

Boletim nº 09 de 15.05.2005.

ATOS DA REITORIA

RESOLUÇÕES:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão realizada no dia 10 de maio de 2005, aprovou e eu promulgo as seguintes Resoluções:

Nº 2610, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovada a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, em nível de Doutorado, bem como as Normas que a esta acompanha, do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.001.497/2004-72).

Nº 2611, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovada a prorrogação do prazo de validade, por mais um ano, a partir de 22 de junho de 2005, do Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Assistente, em regime de Dedicção Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Arquivística, do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.100.495/2003-84).

Nº 2612, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovada a prorrogação do prazo de validade, por mais um ano, a partir de 22 de junho de 2005, do Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Assistente, em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, na Área de Conhecimento/Disciplina Música/Processo de Musicalização/Prática de Conjunto, do Departamento de Educação Musical, do Centro de Letras e Artes desta Universidade. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.000.383/2004-05).

Nº 2613, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovada a prorrogação do prazo de validade, por mais um ano, a partir de 22 de junho de 2005, do Concurso Público de Títulos e Provas para Professor Adjunto, em regime de trabalho de 40 horas semanais, na Área de Conhecimento/Disciplina História das Instituições no Brasil, do Departamento de História, do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102.100.493/2003-95).

Nº 2614, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovado a criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Enfermagem Neonatal, bem como do seu Regulamento que a esta acompanha, do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102300011/2005-67).

Nº 2615, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovado a criação do Núcleo de Paleografia e Diplomática do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, da Escola de Arquivologia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data. (Processo nº 23102100002/2005-78).

Os Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Universitário, em sessão realizada no dia 10 de maio de 2005, aprovaram e eu promulgo a seguinte Resolução:

Nº 2616, de 10.05.05 – Art. 1º Ficam aprovados o quantitativo mensal, carga horária semanal e valor mensal da Bolsa de Monitoria a ser concedida pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO na forma abaixo discriminada:

Modalidade	Carga Horária	Quantitativo	Valor (R\$)
Monitoria	12 h semanais	180	132,00

Art. 2º - O pagamento da Bolsa será feito pelo período de dez meses, iniciando-se em março e findando em dezembro de 2005. Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO. (Processo nº 23102000212/2004-86).

Os Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Universitário, em sessão realizada no dia 10 de maio de 2005, de acordo com o teor do Memorando PROGRAD nº 45/2005, aprovaram e eu promulgo a seguinte Resolução:

Nº 2617, de 10.05.05 – Art. 1º - Fica aprovada a proposta do número de 400 (quatrocentas) vagas para a realização do VII Vestibular do Consórcio CEDERJ 2005/2, onde a UNIRIO, junto à Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, atua na licenciatura em Pedagogia. Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Os Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Universitário, em sessão realizada no dia 10 de maio de 2005, de acordo com o teor do Memorando PROEX nº 039/2005, aprovaram e eu promulgo a seguinte Resolução:

Nº 2618, de 10.05.05 – Art. 1º Ficam aprovados o quantitativo mensal, carga horária semanal, número de parcelas e valor mensal da Bolsa de Extensão a ser concedida pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, no período de março a dezembro de 2005, na forma abaixo discriminada:

Modalidade	Quantitativo	Carga Horária	Nº de Parcelas	Valor (R\$)
Extensão	40	12 h semanais	10	132,00

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Boletim da UNIRIO.

PORTARIAS:

Nº 177, de 02.05.05 – Dispensa, a pedido, NILCI DA SILVA GUIMARÃES, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 398563, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Nº 178, de 03.05.05 – Nomeia MONICA DE ALMEIDA DUARTE, Professora Adjunta nível 1, matrícula SIAPE nº 377601, para exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Nº 179, de 03.05.05 – Designa EDSON FERREIRA LIBERAL, Professor Adjunto nível 1, matrícula SIAPE nº 398030, como Consultor Técnico em Assuntos na área da Saúde, sem ônus para esta Universidade.

Nº 180, de 04.05.05 – Art. 1º - Homologa o enquadramento dos servidores da UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO no Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, nos termos dos anexos II e III. Art. 2º - Os efeitos financeiros decorrentes do enquadramento a que se refere esta Portaria vigoram a partir de 1º de março de 2005. Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. (Processo nº 23102.000.501/2005-66).

Nº 181, de 09.05.05 – Art. 1º - Altera a denominação da Comissão instituída pela Portaria nº 08 de 11.01.2005, onde se lê: “Comissão de Implantação do Prontuário Médico do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, e para estudo da transferência do arquivo médico e do almoxarifado”, leia-se: “Comissão de Reorganização do acervo de prontuários do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e Implantação do Arquivo Nosológico”. Art. 2º - Designa para compor a Comissão, NORMA HELENA PELROTH, Professora Adjunta nível 4 e RITA CRISTINA ZAMPA DA SILVA, Procuradora Federal, classe 1, padrão I, que prestará assessoria jurídica a presente Comissão. Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

Nº 182, de 09.05.05 – Art. 1º - Designa JOÃO MARCUS FIGUEIREDO ASSIS, Assistente de Administração, classe C, padrão V, OSCAR DA COSTA OLIVEIRA, Assistente de Administração, classe S, padrão III e MARCIO JAIMOVICK, Contador, classe B, padrão V, para, sob a presidência do primeiro, comporem o Grupo de Trabalho para apurar as irregularidades na aplicação dos Recursos repassados à FUNRIO e Convênio MEC/SESu. Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno. (Processo nº 23102.002.507/2004-97).

Nº 183, de 09.05.05 – Concede prorrogação da Licença Incentivada sem Remuneração, pelo prazo de 03 (três) anos, a iniciar-se em 01 de junho de 2005, ao servidor HEYRAN ALVES BASTOS, Administrador de Edifícios, classe S, padrão II, matrícula nº 398510, lotado na Divisão de Atividades Auxiliares/DAA desta Universidade, de acordo com o estabelecido na Medida Provisória nº 2174-28, de 24 de agosto de 2001. (Processo nº 23102.000.509/2002-80).

Nº 184, de 09.05.05 – Torna sem efeito a nomeação de RICARDO HENRIQUE MATUK, no cargo de Assistente de Administração, classe A, padrão I, em regime de 40 (quarenta horas semanais), objeto da Portaria nº 142, de 30.03.2005, publicada no DOU de 05.04.2005. (Processo nº 23102.002.485/2004-65).

Nº 185, de 09.05.05 – Art. 1º - Designa ANTONIO CLAUDIO MENDES RIBEIRO, Professor Adjunto nível 1, ANA LUCIA DE BRITO RODRIGUES, Professora Adjunta nível 4 e ZILMA DAS NEVES MOREIRA, Assistente de Administração, classe S, padrão III, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão de Sindicância encarregada de apurar o furto de Equipamento Microscópio na Disciplina de Parasitologia do Instituto Biomédico do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Interno. (Processo nº 23102.000.461/2005-52).

Nº 186, de 09.05.05 – Dispensa, a pedido, JULIA BELLESSE DA SILVA LINS, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 397909, do cargo de direção (CD-4) de Chefe de Gabinete da Reitoria, desta Universidade.

Nº 187, de 10.05.05 – Nomeia TANIA DA SILVA LIMA, Secretária Executiva, classe S, padrão III, matrícula SIAPE nº 398414, para cumulativamente, exercer o cargo de direção (CD-4) de Chefe de Gabinete da Reitoria, desta Universidade.

Nº 188, de 11.05.05 – Art. 1º - Homologar o enquadramento dos servidores da UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO no Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, nos termos do anexo I. Art. 2º - Os efeitos financeiros decorrentes do enquadramento

a que se refere esta Portaria vigoram a partir de 1º de março de 2005. Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. (Processo nº 23102.000.501/2005-66).

Nº 189, de 11.05.05 – Retifica, em parte, o anexo I da Portaria nº 154, de 14 de abril de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 18 de abril de 2005, que trata do enquadramento dos servidores da UNIRIO no Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos, no que se refere ao servidor Antonio Martins Peçanha, matrícula SIAPE 620398, Técnico em Radiologia, onde se lê: padrão de vencimento 13, leia-se: padrão de vencimento 16. (Processo nº 23102.000.501/2005-66).

Nº 190, de 11.05.05 – Delega competência ao Pró-Reitor de Administração LUIZ AZAR MIGUEZ e ao seu respectivo substituto, quando no exercício do cargo em virtude do impedimento legal do titular, para nomear gestores de contratos nesta Universidade.

Nº 191, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, MARIO BARRETO CORRÊA LIMA, Professor Titular, matrícula SIAPE nº 398689, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-3) de Decano do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade.

Nº 192, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, MÁRCIA DA SILVEIRA CHARNECA VAZ, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 398082, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Medicina e Cirurgia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade.

Nº 193, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, MARIA HELENA VICENTE WERNECK, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 398832, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-3) de Decana do Centro de Letras e Artes desta Universidade.

Nº 194, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, SILVIO AUGUSTO MERHY, Professor Adjunto nível 4, matrícula SIAPE nº 397442, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretor do Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes desta Universidade.

Nº 195, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, ANTONIO BRISOLLA DIUANA, Professor Titular, matrícula SIAPE nº 303269, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretor do Instituto Biomédico do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade.

Nº 196, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, TERESINHA DE JESUS ESPÍRITO SANTO DA SILVA, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 397955, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade.

Nº 197, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, MARIA APARECIDA CAMPOS, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 397934, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Nutrição do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade.

Nº 198, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, MARCOS LUIZ CAVALCANTI DE MIRANDA, Professor Adjunto nível 1, matrícula SIAPE nº 1087938, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretor da Escola de Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Nº 199, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, PAULO LUIS DE FREITAS, Professor Adjunto nível 4, matrícula SIAPE nº 397952, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretor da Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes desta Universidade.

Nº 200, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, ROSALINA CORRÊA DE ARAÚJO, Professora Adjunta nível 1, matrícula SIAPE nº 161813, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Ciências Jurídicas do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Nº 201, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, ASTERIO KIYOSHI TANAKA, Professor Adjunto nível 4, matrícula SIAPE nº 1226424, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-3) de Decano do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia desta Universidade.

Nº 202, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, ALEXANDRE ALBINO ANDREATTA, Professor Adjunto nível 4, matrícula SIAPE nº 1266608, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretor da Escola de Informática Aplicada do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia desta Universidade.

Nº 203, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, MARIA GABRIELLA PESTANA DE AGUIAR PANTIGOSO, Professora Adjunta nível 4, matrícula SIAPE nº 223357, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Museologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Nº 204, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, EDUARDO GOMES DOS SANTOS, Professor Adjunto nível 4, matrícula SIAPE nº 386628, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretor da Escola de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta Universidade.

Nº 205, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, ANNA CARLA ALMEIDA MARIZ, Professora Assistente nível 3, matrícula SIAPE nº 398794, de exercer, pró-tempore, o cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de Arquivologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

Nº 206, de 13.05.05 – Dispensa, a pedido, CLAUDIA BELTRÃO DA ROSA, Professora Adjunta nível 2, matrícula SIAPE nº 1117899, do cargo de direção (CD-4) de Diretora da Escola de História do Centro de Ciências Humanas e Sociais desta Universidade.

DESPACHO DA REITORA

A Reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, usando da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 188/MEC, de 06.03.95, autoriza:

O afastamento do país, com ônus limitado, no período de 16 a 22.05.05, incluindo trânsito, do Professor LUIZ PEDRO SAN SIL JUTUCA, Vice-Reitor desta Universidade, para participar do I Encontro Internacional de Reitores do Universia, em Sevilha – Espanha. (Processo nº 23102.000.868/2005-80).

ATOS DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIAS:

Nº 021, de 05.05.2005 – Autoriza o afastamento, com ônus limitado, da Professora Adjunta ENIRTES CAETANO PRATES MELO, no período de 13 a 18 de junho do corrente, incluído trânsito, para participar do 13º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem – SENPE, na qualidade de relatora dos trabalhos intitulados “Avaliação da qualidade das informações sobre óbitos hospitalares por infarto agudo do miocárdio no Município do Rio de Janeiro” e “Sobrevida após o infarto agudo do miocárdio no Município do Rio de Janeiro, a realizar-se em São Luiz – MA, (Processo nº 23102.300.073/2005-79).

Nº 022, de 05.05.05 – Autoriza o afastamento, com ônus limitado, da Professora Adjunta DAYSE MARTINS HORA, no período de 9 a 12 de maio do corrente, para participar da V Jornada do HISTEDBR, apresentando o trabalho intitulado “História do currículo da formação de professores e suas matrizes norteadoras nas décadas de 1920 a 1950”, a realizar-se em Sorocaba – SP. (Processo nº 23102.100.052/2005-55).

Nº 023, de 11.05.05 – Autoriza o afastamento, com ônus limitado, da Professora Adjunta LEILA RANGEL DA SILVA, no período de 18 a 21 de maio do corrente, para participar do II Congresso Internacional de Banco de Leite Humano e 4º Congresso Brasileiro de Banco de Leite Humano, apresentando os trabalhos intitulados “A percepção das puerperas quanto à assistência prestada pelos profissionais de saúde em relação ao manejo da amamentação”, “As percepções e os saberes sobre aleitamento materno durante a gravidez na adolescência”, “O real e o legal: licença maternidade e aleitamento materno exclusivo” e “Um olhar sobre a mulher HIV positiva no puerpério em seu contexto cultural” a realizar-se em Brasília – DF. (Processo nº 23102.300.076/2005-02).

Nº 024, de 11.05.05 – Autoriza o afastamento, com ônus limitado, do Professor Assistente FERNANDO ROCHA PORTO, no período de 14 a 17 de junho do corrente, para participar do 13º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, apresentando o trabalho intitulado “A Enfermagem na Primeira República: Uma Opção Profissional para a Mulher Brasileira” a realizar-se em São Luís – MA. (Processo nº 23102.300.043/2005-62).

Nº 025, de 11.05.05 – Autoriza o afastamento, com ônus limitado, da Professora Adjunta SANDRA MARA CARDOSO MALTA, no período de 18 a 20 de maio do corrente, para participar do 61º Seminário Brasileiro de Análise, a realizar-se na Universidade Federal de São João Del Rey – MG. (Processo nº 23102.400.011/2005-66).

ATOS DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Publicam-se abaixo, em consonância com o disposto no artigo 5º do Decreto nº 99632/90, diárias concedidas pela UNIRIO:

MALVINA TANIA TUTTMAN - Reitora

Participar da 72ª Reunião Extraordinária do Conselho Pleno da ANDIFES, nos dias 12 e 13.04.05, em Brasília – DF.

Diárias pagas: 1,5 Valor: R\$ 336,21
Participar do Seminário Reforma e Avaliação da Educação Superior: Tendências na Europa e na América Latina, nos dias 25 a 27.04.05, em São Paulo – SP.

Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 499,82

ADEMIR DIAS LIMA - Diretor do CPD
Participação no Seminário “Promovendo o uso inovador de redes avançadas nas comunidades de Educação e Pesquisa: Relacionamento, capacitação, gestão das TIC e projetos colaborativos”, nos dias 10 a 13.04.05, em Brasília – DF.
Diárias pagas: 3,5 Valor: R\$ 603,38

MÔNICA DE ALMEIDA DUARTE - Professora Adjunta
Apresentar comunicação de pesquisa científica no Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, nos dias 30.03 a 04.04.05, em Curitiba – PR.
Diárias pagas: 5,5 Valor: R\$ 697,48

MARIA DO CARMO FERREIRA - Diretora do Departamento de Extensão
Participação e representação da PROEX no XXVIII Encontro de Pró-Reitores de Extensão – Regional Sudeste, nos dias 06 a 08.04.05, em Viçosa – MG.
Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 261,14

ALBA LUCIA CASTELO BRANCO - Membro da equipe da PROEX
Participação e representação da PROEX no XXVIII Encontro de Pró-Reitores de Extensão – Regional Sudeste, nos dias 06 a 08.04.05, em Viçosa – MG.
Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 226,77

NARCISO LARANJEIRA TELLES DA SILVA - Doutorando do PPGT
Participar do 5º Encontro Anual do Instituto Hemisférico “Performance e Raízes: Práticas Indígenas Contemporâneas e Mobilizações Comunitárias”, nos dias 12 a 20.03.05, em Belo Horizonte – MG, com recursos CAPES/PROAP.
Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 364,19

MÁRCIA POMPEO NOGUEIRA - Docente da UDESC
Participar da defesa de Dissertação da Mestranda Marina Henriques Coutinho, nos dias 07 e 08.04.05, no Rio de Janeiro – RJ, com recursos CAPES/PROAP.
Diárias pagas: 1,5 Valor: R\$ 240,50

DENISE MANCEBO ZENÍCOLA - Doutorando do PPGT
Participar do 5º Encontro Anual do Instituto Hemisférico “Performance e Raízes: Práticas Indígenas Contemporâneas e Mobilizações Comunitárias”, nos dias 10 a 20.03.05, em Belo Horizonte – MG, com recursos CAPES/PROAP.
Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 364,19

VIVIANE BECKER NARVAEZ - Aluna do PPGT
Participar do 5º Encontro Anual do Instituto Hemisférico “Performance e Raízes: Práticas Indígenas Contemporâneas e Mobilizações Comunitárias”, nos dias 11 a 20.03.05, em Belo Horizonte – MG, com recursos CAPES/PROAP.
Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 364,19

JOSÉ LUIZ LIGIERO COELHO - Coordenador do PPGT
Participar do 5º Encontro Anual do Instituto Hemisférico “Performance e Raízes: Práticas Indígenas Contemporâneas e Mobilizações Comunitárias”, nos dias 10 a 20.03.05, em Belo Horizonte – MG, com recursos CAPES/PROAP.
Diárias pagas: 2,5 Valor: R\$ 364,19

MARCO AURÉLIO SANTANA - Professor
Participar do X Encontro de Geógrafos da América Latina (X EGAL), com apresentação de trabalho, no dia 23.03.05, em São Paulo – SP, com recursos CAPES/PROAP.
Diárias pagas: 0,5 Valor: R\$ 116,81

Publicam-se em anexo

Anexo da Resolução 2610, de 10/05/2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

TÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Artigo 1º - O Programa de Pós-Graduação em Memória Social - PPGMS, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, tem por finalidade abrangente formar pesquisadores de alto nível e docentes universitários plenamente qualificados nas áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, capazes de atuar na graduação e na pós-graduação, intensificando a produção e difusão do saber. A finalidade específica do programa volta-se para a formação de recursos humanos para a prática na área da gestão e da intervenção cultural especializada, sendo seus objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento teórico da área de memória social, de forma a aprofundar e ampliar as bases teórico-conceituais e metodológicas sobre as quais se assentam as ações culturais em diversos contextos;
- b) desenvolver pesquisas condizentes com as funções e atuais exigências do trabalho em instituições de memória;
- c) atuar como fórum de debates sobre questões relativas às ações culturais das instituições de memória.

TÍTULO II

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 2º - O PPGMS estrutura-se nos termos da legislação vigente, com base no Regimento Geral da Universidade do Rio de Janeiro, no Regimento da Pós-Graduação stricto sensu e no presente Regulamento;

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 3º - A estrutura curricular do PPGMS está organizada em disciplinas, atividades de pesquisa, seminários e estágio de docência, que se reportam às áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Art. 4º - As disciplinas agrupam-se em obrigatórias, optativas e eletivas.

I - As disciplinas obrigatórias abrangem conteúdos comuns a todas as linhas de pesquisa e fornecem a fundamentação necessária à construção do projeto de pesquisa e da redação da dissertação ou tese.

II - As disciplinas optativas caracterizam-se por focar conteúdos específicos vinculados às linhas de pesquisa.

III - As disciplinas eletivas focalizam conteúdos complementares ao currículo, visando instrumentalizar os projetos de pesquisa do pós-graduando e serão escolhidas com a concordância do Orientador.

§ 1º - As disciplinas eletivas poderão ser escolhidas dentre quaisquer disciplinas do PPGMS, optativas ou obrigatórias.

§ 2º As disciplinas eletivas podem ser cursadas em Programas de Pós-Graduação de outras instituições reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Art. 5º - As linhas de pesquisa são constituídas por professores do corpo docente do Programa e por outros docentes e pesquisadores, pertencentes ou não aos quadros da Universidade.

Art. 6º - Para obtenção do grau de Mestre em Memória Social são necessários um mínimo de 30 créditos, assim distribuídos: 6 (seis) créditos relativos a disciplinas obrigatórias, 6 (seis) créditos relativos a disciplinas optativas; 3 (três) créditos relativos a disciplinas eletivas; 4 créditos relativos a atividades programadas e 11 créditos relativos à elaboração e defesa da dissertação.

Art. 7º - Para obtenção do grau de Doutor em Memória Social são necessários um mínimo de 63 créditos, obtidos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, atividades programadas, elaboração e defesa da tese e, quando for o caso, estágio de docência,

Parágrafo único - os créditos obtidos em curso de Mestrado em Memória Social e Documento, ou área afim, credenciado pela CAPES, até o máximo de 30 (trinta), poderão ser aproveitados com o aval do orientador e a aprovação do Colegiado do PPGMS.

Art. 8º - Pode ser concedido o aproveitamento de até 3 (três) créditos obtidos em outros Programas de Pós-Graduação stricto sensu credenciados, cabendo ao Colegiado do Programa opinar sobre a compatibilidade dos créditos, a partir de parecer do professor-orientador.

Art. 9º - O prazo máximo para a integralização dos cursos no PPGMS é de 4 (quatro) semestres para o Mestrado e 8 (oito) semestres para o Doutorado, permitida a prorrogação por mais um semestre, por solicitação justificada do aluno e com parecer favorável do orientador, ratificada pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo único. A bolsa especial de doutorado sanduíche não interrompe a contagem de tempo para a integralização do curso.

Art. 10º - No prazo máximo de 3 (três) semestres cursados, no caso do mestrado, e de 5 (cinco), no caso do doutorado, o aluno deverá submeter seu projeto de dissertação ou tese à avaliação de Comissão indicada pelo professor orientador e aprovada pelo Colegiado do Programa, para qualificação.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR E DIDÁTICO

CAPÍTULO I

DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DE ALUNOS

Art. 11 - A seleção de candidatos aos cursos do PPGMS é feita de acordo com Edital, por Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa.

Art. 12 - Os candidatos ao exame de seleção devem apresentar, juntamente com o requerimento de inscrição, os seguintes documentos;

- a) cópia do diploma de Graduação ou Mestrado ou certidão de conclusão do Curso de Graduação ou Mestrado, conforme o caso;
- b) cópia do histórico escolar do Curso de Graduação ou Mestrado, conforme o caso;
- c) curriculum vitae acompanhado dos documentos comprobatórios, segundo modelo a ser fornecido;
- d) comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
- e) ficha de inscrição, conforme modelo, devidamente preenchida;
- f) Pré-projeto de dissertação ou tese, vinculado à linha de pesquisa de Programa.

Parágrafo único - Os candidatos ao Doutorado devem acrescentar a carta de aceite do orientador e uma carta de recomendação.

Art. 13 - Os critérios e procedimentos de seleção dos candidatos ao Programa atendem ao disposto no Regulamento de Pós-Graduação da Universidade e são fixados pela Comissão de Seleção, com aprovação do Colegiado.

§ 1º - São etapas necessárias da seleção dos candidatos as seguintes provas:

- a) pré-projeto de dissertação ou tese;
- b) prova dissertativa;
- c) prova de língua estrangeira;
- d) entrevista;

§ 2º - As provas mencionadas nos itens (a), (b) e (c) são eliminatórias, sendo aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7 (sete). A entrevista consiste em prova classificatória.

§ 3º - Os candidatos ao doutorado devem comprovar proficiência em duas línguas estrangeiras.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA, TRANCAMENTO E DESLIGAMENTO

Art. 14 - A matrícula dos alunos classificados no processo seletivo é feita simultaneamente à inscrição em disciplinas do seu primeiro período de estudos, mediante o preenchimento das formalidades requeridas pela Coordenação.

Art. 15 - A partir do primeiro semestre cursado, o vínculo é mantido pela renovação da matrícula e pela apresentação de relatório semestral de atividades, a ser avaliado pelo Professor orientador.

Art. 16 - É facilitada a participação nas disciplinas obrigatórias e nas atividades de estudo e pesquisa de alunos regularmente matriculados em outros Programas de Pós-Graduação dentro dos limites de vagas fixados.

Art. 17 - É permitido o trancamento de matrícula no Programa ou na disciplina pelo prazo máximo de 1 (hum) semestre no Mestrado e 2 (dois) no Doutorado, intercalados ou consecutivos, desde que possam ser cumpridos os prazos de conclusão definidos neste Regulamento.

Parágrafo único - O aluno que já obteve trancamento não poderá concorrer à bolsa;

Art. 18 - Será desligado do PPGMS o aluno que:

- I - não realizar sua matrícula semestral,
- II - não apresentar relatório nos termos definidos no Artigo 14 deste Regulamento,
- III - não obtiver créditos em disciplinas por dois semestres consecutivos no Mestrado e mais dois semestres consecutivos ou alternados no Doutorado;
- IV - ultrapassar o prazo regimental para a defesa de dissertação ou tese;
- V - infringir o Regimento Geral da UNIRIO, o Regimento da Pós-Graduação stricto sensu e o presente Regulamento;

CAPÍTULO III

DO SISTEMA DE ORIENTAÇÃO

Art. 19 - Cada candidato ao título de Mestre ou Doutor será obrigatoriamente acompanhado durante sua trajetória acadêmica no PPGMS por um professor orientador.

Art. 20 - Estão aptos a orientar e co-orientar dissertações ou teses os integrantes do corpo docente do PPGMS.

§ 1º - Com aprovação do Colegiado do PPGMS, serão aceitos, como professores orientadores, docentes não pertencentes ao quadro ativo da UNIRIO, na proporção de 20% do total do corpo docente do Programa.

§ 2º - Sempre que o professor orientador não pertencer ao corpo docente do Programa, o Colegiado deverá indicar um professor co-orientador pertencente ao seu corpo docente;

§ 3º - Quando se fizer necessário e com a aprovação do Colegiado do Programa, poderá ser convidado um professor co-orientador não pertencente ao quadro docente ativo do Programa, de dentro ou de fora da UNIRIO, desde que o professor orientador pertença ao corpo docente do Programa.

Art. 21 - Para a escolha do Professor Orientador e do Co-orientador, pertencentes ou não ao quadro docente ativo da UNIRIO, deve-se considerar a relação entre o objeto de estudo do candidato ao título de Mestre ou de Doutor e a(s) linha(s) de pesquisa dos docentes.

Art. 22 - O vínculo de compromisso entre o professor orientador e, quando for o caso, o professor co-orientador, e o candidato ao título de Mestre ou de Doutor será formalizado através de um Termo de Compromisso assinado pelos proponentes e avaliado pelo Coordenador do Programa.

CAPÍTULO IV

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 23 - O crédito é a unidade de medida do trabalho acadêmico e corresponde a 15 (quinze) horas de aulas, seminários ou atividades de estudo e pesquisa.

Art 24 - O aproveitamento no Curso é avaliado pelo conjunto das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, com base nos conceitos atribuídos pelos professores responsáveis por disciplinas e ou atividades e no relatório previsto pelo Artigo 15 deste Regulamento.

Parágrafo único - A fixação do prazo máximo para a apresentação dos resultados da avaliação a que se refere o caput deste artigo é de competência da Coordenação.

Art. 25 - A avaliação de desempenho será representada por meio de notas (de 0 a 10, com duas casas decimais), considerando as normas e procedimentos relativos ao cálculo de CR e CRA em vigor na UNIRIO.

§ 1º - As notas obtidas equivalem aos seguintes conceitos: E (excelente, de 9 a 10); B (Bom, de 8 a 8,9); R (regular, de 7 a 7,9); e D (deficiente, menor que 7, reprovado);

§ 2º - Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no conjunto das atividades programadas para cada disciplina.

Art. 26 - Os créditos em disciplina cursada poderão ser atribuídos, excepcionalmente, em até 60 dias após o término da disciplina.

§ 1º - Durante o período referido no caput do Art. 26 será lançado no registro acadêmico o conceito I (Incompleto) de caráter provisório.

§ 2º - Findo o período de sessenta dias, deve ser registrada a nota definitiva sem a qual o aluno será considerado reprovado na disciplina.

CAPITULO V

DA PESQUISA

Art. 27 - Compete ao Colegiado do Programa definir as áreas de concentração e as linhas de pesquisa às quais vinculam-se todas as atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes.

CAPITULO VI

DA DISSERTAÇÃO E DA TESE

Art. 28 - A dissertação e a tese são trabalhos de conclusão de Mestrado e de Doutorado, respectivamente, e, uma vez cumpridas as exigências para defesa previstas no presente regulamento, devem ser encaminhados à Secretaria, para registro e encaminhamento à Banca.

Parágrafo Único - O prazo para encaminhamento do original à Banca deve ser, no mínimo, de 30 dias anteriores à defesa, tanto para Dissertação quanto para Tese.

Art. 29 - A defesa de Dissertação ou de Tese, é feita em sessão pública, perante uma Banca Examinadora, aprovada pelo Colegiado do Programa.

§ 1º - A Banca Examinadora de Mestrado compõe-se, de 3 (três) professores doutores e a de Doutorado, de 5 (cinco) professores doutores, no mínimo, incluindo sempre o orientador, que atua como presidente;

§ 2º - A Banca Examinadora da defesa de Dissertação será integrada por um professor doutor externo ao Programa e a Banca Examinadora de Defesa de Tese inclui dois professores doutores externos ao Programa;

§ 3º - Tanto a Banca Examinadora de Mestrado quanto a de Doutorado contarão com 2 (dois) suplentes, sendo um suplente obrigatoriamente externo ao Programa.

Art.30 - Após a defesa, a Dissertação ou a Tese será consideradas aprovada ou não aprovada.

Parágrafo Único - Poderá Ser atribuído o conceito "com louvor" ao aluno que tenha produzido trabalho considerado, por unanimidade, particularmente relevante.

Art.31 - No prazo máximo de 90 (noventa) dias após a defesa, o aluno entregará na Secretaria 3 (três) exemplares da Dissertação ou da Tese, encadernados conforme a orientação do PPGMS, com as correções eventualmente sugeridas pela Banca, como condição final para a expedição do diploma.

CAPÍTULO VII

DA COORDENAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Art. 32 - O PPGMS tem como órgão deliberativo o Colegiado e como órgão executivo a Coordenação.

Art. 33 - O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Programa ou por seu substituto legal.

Art. 34 - O Coordenador e seu substituto legal são nomeados pelo Reitor, por indicação do Colegiado.

Art. 35 - O Coordenador do Programa deve representá-lo junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, sendo membro nato nas reuniões do Comitê Científico, no Conselho de Ensino e Pesquisa da UNIRIO e no Conselho do Centro de Ciências Humanas.

Art. 36 - O Colegiado a que se refere o art. 33 é integrado pelos seguintes membros:

I) Coordenador do PPGMS;

II) Docentes do Programa;

III) 1 (um) representante dos alunos regularmente matriculado, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano.

Art. 37 - O Colegiado reunir-se-á ordinariamente pelo menos duas vezes por semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou pela maioria de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Parágrafo Único - O Colegiado delibera pela maioria simples dos membros presentes à reunião, cabendo ao Coordenador, além do seu, o voto de qualidade.

Art. 38 - Compete ao Colegiado do Programa:

- a) aprovar o plano anual do Programa;
- b) aprovar a organização e o programa do Exame de Seleção;
- c) fixar a quantidade de vagas a serem oferecidas por linha de pesquisa;
- d) aprovar pedidos de aproveitamento de créditos;
- e) indicar o Coordenador e seu substituto legal;
- f) determinar as áreas de concentração e as linhas de pesquisa;
- g) propor e aprovar a indicação de docentes para o Programa;
- h) indicar os membros das Comissões propostas pelo Programa;
- i) homologar a indicação de membros de Bancas Examinadoras de Dissertação e Tese;
- j) credenciar Professores orientadores;
- k) aprovar a prorrogação de prazo para defesa de dissertação;
- l) aprovar os projetos de pesquisa do corpo docente a serem desenvolvidos no âmbito do Programa;
- m) deliberar sobre modificação da estrutura curricular e do Regulamento do Programa;
- n) indicar Professor representante do Colegiado do Programa junto ao Colegiado do centro de Ciências Humanas e Sociais, à Câmara de Pós-Graduação e a outras instâncias institucionais.

Art. 39 - Compete ao Coordenador de Programa:

- a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- b) elaborar o plano e o relatório anual do Programa, submetendo-o ao Colegiado, e zelar por sua observância;
- c) coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
- d) propor a formação de Comissões para auxiliá-lo nas tarefas acadêmico-administrativas, tais como: distribuição e gerenciamento de bolsas; acompanhamento de desempenho discente, do tempo médio de titulação e do mapa de distribuição de orientandos pelo corpo docente; planejamento financeiro e acompanhamento de desembolso dos recursos Capes; contatos externos, convênios internacionais, e outras que se fizerem necessárias;
- e) representar o Colegiado do Programa junto aos órgãos deliberativos da Universidade e junto a outras instituições;
- f) cumprir e fazer cumprir as determinações do Colegiado e da Administração Superior da Universidade.

Art. 40 - A Secretaria do Programa é a responsável pela realização das atividades de apoio Administrativo.

TÍTULO V

DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE

CAPÍTULO I

DO CORPO DOCENTE

SEÇÃO I

DE SUA CONSTITUIÇÃO

Art. 41- O corpo docente do Programa constitui-se de Professores do quadro permanente da UNIRIO, de Professores colaboradores, aposentados da UNIRIO, participantes do Programa de Participação de Professores Aposentados em Pós-Graduação e Pesquisa (PROPAP), de docentes provenientes de outras Instituições que mantêm atividades efetivas junto Programa, e de Professores visitantes, que se vinculam aos Cursos durante um período determinado de tempo.

Parágrafo Único - Mediante convênios, podem ser convidados docentes e pesquisadores de outras Instituições para o desenvolvimento de atividades do Programa, com o objetivo de intercâmbio de experiências e informações, visando ao constante aprimoramento do Programa.

Art. 42 - A indicação dos professores integrantes do corpo docente do PPGMS é feita pelo Colegiado, à luz do curriculum vitae dos interessados e com base nos pareceres dos integrantes das linhas de pesquisa.

SEÇÃO II

DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 43 - São direitos dos docentes:

- a) participar das atividades de execução e de deliberação adstritas ao âmbito das linhas de pesquisa;
- b) participar da indicação das Comissões criadas pelo Colegiado;
- c) participar do Colegiado do Programa, na forma prevista por este regulamento;
- d) representar seus pares e se fazer representar junto ao Conselho do Centro de Ciências Humanas.
- e) propor ao Colegiado projeto de pesquisa e pleitear apoio para sua execução.
- f) afastar-se para a realização de estágios, participação em eventos científicos e capacitação profissional.

Parágrafo único - Os afastamentos por períodos superiores a 15 dias deverão ser aprovados pelo Colegiado do Programa.

Art. 44 - São deveres dos docentes:

- a) participar das atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
- b) orientar os estudos dos alunos;
- c) exercer funções de Orientador e co-Orientador de dissertação e tese;
- d) participar das atividades de pesquisa institucionais;
- e) apresentar à comunidade acadêmica o resultado de suas atividades de pesquisa;
- d) cumprir e fazer cumprir o premente Regulamento.

CAPÍTULO II
DO CORPO DISCENTE
SEÇÃO I
DE SUA CONSTITUIÇÃO

Art. 45 - O corpo discente do PPGMS é constituído por alunos regularmente matriculados, Conforme o estabelecido nos Artigos 14 e 15 deste regulamento.

SEÇÃO II
DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 46 - São direitos dos discentes:

- a) contar com oferta de disciplinas obrigatórias e atividades previstas, no número e qualidade que viabilizem as diversas etapas dos Cursos;
- b) receber orientação condizente com seu plano de estudos e com a natureza das suas necessidades, desde que adequados à estrutura dos Cursos;
- c) participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- d) ter um representante no Colegiado do Programa;
- e) ter um representante no Conselho do Centro de Ciências Humanas.

Art. 47 - São deveres dos discentes:

- a) participar de todas as atividades do Curso previstas neste Regulamento, cumprindo os requisitos correspondentes;
- b) ter frequência de pelo menos 75% do total das atividades acadêmicas em cada disciplina em que estiver matriculado.
- c) cumprir o disposto nas normas regimentais da Universidade.

TÍTULO VI

DOS GRAUS DE MESTRE E DOUTOR

Art. 48 - O aluno do PPGMS que tiver cumprido todas as exigências dos Cursos de Mestrado e/ou Doutorado constantes do presente Regulamento faz jus ao grau de Mestre ou de Doutor em Memória Social, consignado em diploma oficial, expedido após o atendimento de todas as exigências legais.

Parágrafo único - O Colegiado ao PPGMS pode permitir a passagem direta do aluno do Curso de Mestrado para o de Doutorado quando esta for solicitada pelo professor orientador e recomendada por Comissão análoga à da banca de Mestrado, designada para este fim pelo Colegiado, desde que cumpridos os requisitos legais para ingresso em curso de doutorado.

TÍTULO VII

DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 49 - Os recursos financeiros necessários à implantação e desenvolvimento das atividades do PPGMS são provenientes de dotação orçamentária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e de auxílios de agências de fomento à pós-graduação e à pesquisa.

Parágrafo único - O PPGMS poderá vir a incorporar recursos oriundos de outras instituições, públicas ou privadas, desde que devidamente aprovados pelos Conselhos Superiores da UNIRIO e de acordo com a legislação em vigor.

TÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 50 - Este regulamento pode ser alterado, total ou parcialmente, com aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa, num dos seguintes casos:

- a) em obediência a decisões dos órgãos competentes, da Administração Federal e da Universidade;
- b) por iniciativa do Colegiado do Curso;

Art. 51 - Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado do Programa.

Art. 52 - Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa - CONSEPE e publicação no Boletim interno da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Disciplinas

Identificação da Proposta 828 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Nível(is): DOUTORADO

IES - UNI-RIO / UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL II

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Discernimento das singularidades e diferenças entre posições teóricas que tornam a Memória Social como objeto de estudos. Construções de memórias sociais conflitantes a partir de lugares e discursos diferenciados. A construção da alteridade e da subjetividade na produção do conhecimento a partir da Memória Social. A crítica ao positivismo e o

surgimento de novas abordagens no contexto teórico e metodológico. Memória Social e contemporaneidade. O impacto das novas tecnologias; as redes de memória. Disputas, contra-memórias e estratégias da resistência.

Disciplina: MEMÓRIA E DIFERENÇA

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Análise das estratégias de memória 5 estratégias de relação com a diferença: segregação, exclusão, assimilação, estranhamento. O problema das fronteiras entre grupos, comunidades, etnias. Resistência à diferença e resistência da diferença. O tempo e a dinâmica de instauração de diferenças. A produção de subjetividades e as transformações da memória diante dos jogos de poder. O esquecimento como produção social. A geração de valores e de memórias diversas como resistência à imposição de uma memória única.

Disciplina: MEMÓRIA E ESPAÇO

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Estudo das relações espaço-temporais e o fenômeno da memória, em suas inúmeras possibilidades de discussão, numa perspectiva conceitual e interdisciplinar. Reflexão sobre os processos de apropriação e uso do espaço e seus reflexos na construção da identidade de grupos, gêneros, comunidades. Movimentos migratórios, A organização do espaço e a sacralização do lugar memória e mito. Representações simbólicas do espaço e as transformações urbanas. Memória, trabalho e lutas sociais. Cidade e práticas culturais.

Disciplina: MEMÓRIA E LINGUAGEM

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Linguagem e construção da memória. Linguagem como elemento fundamental do estabelecimento de relações de agregação identitária, veiculação e constituição da memória, A produção de sentidos e sua mediação. Os atores sociais e suas linguagens. O conceito de discurso e as práticas discursivas. As marcas discursivas evidenciadoras de estratégias de produção de sentido e de identidades. Fases na produção da linguagem. Linguagem como ferramenta e instância de poder. Linguagem e disputas de sentidos. Linguagem e diferença. Linguagem e estratégias de resistência.

Disciplina: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e a representar fragmentos da memória social. As formulações de políticas patrimoniais como resultados de dinâmicas entre lembranças e esquecimentos e em diferentes contextos de disputas entre grupos sociais. Reflexões sobre patrimônios em suas múltiplas dimensões e conexões; tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I

Nível: DOUTORADO

Créditos: 1.0

Carga Horária: 15

Ementa

Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de cursos, seminários e outras atividades vinculadas aos currículos dos cursos de graduação, bem como às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Memória Social

Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II

Nível: DOUTORADO

Créditos: 1.0

Carga Horária: 15

Ementa

Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de cursos, seminários e outras atividades vinculadas aos currículos dos cursos de graduação, bem como às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Memória Social

Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

A pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. A especificidade da pesquisa no campo da Memória Social. Questões teórico-metodológicas específicas da linha de pesquisa. O processo de construção do objeto. Principais aspectos do processo de elaboração de dissertações e teses. Leitura e discussão de trabalhos acadêmicos representativos.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL I

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Discussão e análise de tópicos específicos em Memória Social

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL II

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Discussão e análise de tópicos específicos em Memória Social.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL III

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Discussão e análise de tópicos específicos em Memória Social

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL IV

Nível: DOUTORADO

Créditos: 3.0

Carga Horária: 45

Ementa

Discussão e análise de tópicos específicos em Memória Social

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de NÍVEL Superior

Ministério da Educação - Anexos I e II - 2º andar

Caixa Postal 305

70359-970 - Brasília, DF - Brasil

ANA MARIA DE BULHÕES CARVALHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO AV. PASTEUR 296-URCA

22290240 RIO DE JANEIRO - RJ BRASIL

OFÍCIO Nº 573/2004/CTC/CAPES

Brasília, 21 de dezembro de 2004.

Prezada Professora,

Cumpre-nos informar que o Conselho Técnico Científico (CTC), na reunião de 13 e 16 de dezembro, após apreciação do(s) parecer(es) da consultoria científica externa, decidiu por não recomendar o programa de pós-graduação em MEMÓRIA SOCIAL, nível de doutorado dessa instituição.

A análise da proposta evidencia deficiências em aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento de pós-graduação stricto sensu, conforme parecer em anexo.

Havendo interesse em uma nova apresentação da proposta, os problemas abordados devem ser plenamente resolvidos, sendo a documentação enviada à Capes apenas por via eletrônica, nos prazos estabelecidos pela agência, conforme orientações do APCN.

Cordialmente,

Renato Janine Ribeiro

Diretor de Avaliação

Ficha de Recomendação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL / UNI-RIO

de Avaliação; MULTIDISCIPLINAR

Agenda: 24/11/2004 a 26/11/2004

Período: 2004/01

Proposta: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

IES: 3102101B - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Curso em Programa cadastrado

Número da Solicitação: 3059

Curso	Nível	Curso Novo	Início	Situação
MEMÓRIA SOCIAL E DOCUMENTO	Mestrado Acadêmico	Não	1987	Em Funcionamento
MEMÓRIA. SOCIAL	Doutorado	Sim	-1	-

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA

CONDIÇÕES ASSEGURADAS PELA INSTITUIÇÃO

1) A proposta contém indicadores de que a instituição está comprometida com a implantação e o êxito do curso?

Resposta: Sim

Justificativa

Dado que o programa vai funcionar nas instalações da IES, o mesmo conta com o suporte de toda a infra-estrutura de laboratórios existentes no Centro de Ciências Humanas da Universidade (CEAD, LADOC, LI, NUPRECOM, NUMEM).

2) O programa dispõe da infra-estrutura - instalações físicas, laboratório, biblioteca, recursos de informática ... essencial para o adequado funcionamento do curso?

Resposta: Sim

Justificativa

Já referido acima.

- PROPOSTA DO CURSO

1) A proposta é adequadamente concebida, apresentando objetivos, áreas de concentração, linhas de pesquisa (*) e estrutura, curricular bem definidos e articulados?

Resposta: Sim

Justificativa

A proposta apresenta-se globalmente bem concebida, embora ela se resista de uma explicitação mais clara das relações entre as linhas de pesquisa, os projetos, as disciplinas e as publicações. No que tange mais especificamente às disciplinas percebe-se um razoável número sem conteúdo definido (por exemplo, parece, por falta de justificativa mais clara, demasiado estipular quatro seminários "Tópicos especiais" com conteúdo a definir). Por outro lado, não fica clara a razão da diferença entre o número de créditos estipulado para as disciplinas (47) e o número total das disciplinas e a soma de seus créditos (32).

(*) Para Mestrado Profissionalizante onde lê-se "linhas de pesquisa" leia-se "linhas de pesquisa

científico/tecnológicas".

Ficha de Recomendação

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA

- DIMENSÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

1) O número de docentes, especialmente daqueles com tempo integral na instituição, é suficiente para dar sustentação às atividades do curso, consideradas as áreas de concentração e o número de alunos previstos?

Resposta: Sim

Justificativa

Embora o corpo docente esteja dentro do limite recomendável, considera-se, salvo melhor juízo, que a composição da equipe ainda pode ser aperfeiçoada com a incorporação de pesquisadores de áreas como: história, discurso, ciência política, psicologia social. Assinala-se a presença de um docente com dedicação apenas parcial na IES e apenas 8h no programa.

- PRODUTIVIDADE DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA

1) O programa conta, especialmente no que se refere ao seu Núcleo de Docentes Permanentes, com grupo de pesquisadores com maturidade científica (*), demonstrada pela sua produção nos últimos três anos, e com nível de integração que permitam o adequado desenvolvimento dos projetos de pesquisa e das atividades de ensino e orientação previstos?

Resposta: Sim

Justificativa

A leitura da proposta não permite inferir com clareza a relação dos projetos com as correspondentes Linhas de pesquisa. Reconhece-se que a estruturação da proposta é recente (2003), em razão do que a produção ainda apresenta poucos indícios de vinculação a atividades de pesquisa (Linhas e projetos).

(*) Para Mestrado Profissionalizante onde lê-se "maturidade científica" leia-se "maturidade científica /tecnológicas".

- PRODUTIVIDADE DISCENTE (EXCLUSIVO PARA PROGRAMAS QUE OFEREÇAM CURSO JÁ APROVADO

PELA CAPES E QUE TENHAM ALUNOS TITULADOS.)

1) Há indicadores de produtividade discente?

Resposta.: Não

Justificativa

não se aplica.

Ficha de Recomendação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL/UNI-RIO

Avaliação: MULTIDISCIPLINAR

Agenda: 24/11/2004 a 26/11/2004

Período: 2004/01

Proposta: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

IES: 31021018 - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Curso em .Programa cadastrado

Número da Solicitação: 3059

Curso	Nível	Curso Novo	Início	Situação
MEMÓRIA SOCIAL DOCUMENTO	Mestrado Acadêmico	Não	1987	Em Funcionamento

MEMÓRIA SOCIAL	Doutorado	Sim	-1	
----------------	-----------	-----	----	--

POSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO SOBRE O MÉRITO DA PROPOSTA

Aprovar: Não Conceito 2 Data Recomendação: 24/11/04

Destacar os principais dados e argumentos que fundamentam a atribuição de tal nota.

A equipe revela grande potencial para um curso de doutorado na área, dispondo também de infra-estrutura de apoio adequada. Entretanto a proposta resente-se de maior amadurecimento, o que é explicável pela recente reestruturação do Programa. Nos itens pesquisa pode haver maior vinculação e integração entre Linhas, projetos e publicações, sugerindo uma confecção um pouco lacunar do documento. Da mesma forma, as disciplinas. Além disso, observa-se uma dissonância entre a oferta de créditos (32) e o número de créditos exigidos (47). Também a composição do corpo docente pode ser complementada com pesquisadores de áreas afins, como história e discurso.

Alberto Cláudio Haberc - UFRJ (Representante de Área)

Carlos Afonso Nobre - INPE

Leila da Costa Ferreira. - UNICAMP

Augusto Cesar Noronha Rodrigues Galeão - LNCC

Luciano Martins Verdade - USP/ESALQ

Maria Susana Soares - UFRGS

Waldir Mantovani - USP

Alessandra Magrini - UFRJ

Vilma Sousa Santana - UFBA

Edgar Nobuo Mamiya - UNB

Edna Maria Ramos de Castro - UFPA

Pedro Geraldo Pascutti - UFRJ

Adelaide Fajoni Alario - USP

Margarete Axt - UFRGS

Ricardo Bentao de Azevedo - UNB

João Eustaquio de Lima - UFV

Recomendação: Ao CTC, ccao recomendação de não implantação.

Nível	Implantação	Data
Doutorado	Não	24/11/04

POSIÇÃO DO CTC SOBRE O MÉRITO DA PROPOSTA

Aprovar: Não Conceito 2 Data Recomendação 16/12/04

Recomendação do CTC Recomendação de não implantação.

Nível	Implantação	Data
Doutorado	Não	16/13/2004

Justificativa O CTC endossa o parecer da Comissão de Área e NÃO RECOMENDA o curso com nota 2.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Mestrado em Memória Social e Documento

Pedido de reconsideração do resultado da Avaliação dos Cursos Novos 2004

Número da Solicitação: 3059

Resposta ao documento de avaliação da proposta nº 3059, referente à implantação do Curso de Doutorado em Memória Social (PPGMS).

Considerando que a avaliação da proposta de implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social em sua concepção global foi bem recebida, cumpre esclarecer os aspectos pouco evidentes do projeto encaminhado, bem como complementar as informações que julgamos necessárias vis-à-vis os comentários e respectivas justificativas constantes da análise da proposta. Nesse sentido, seguiremos a estrutura da ficha de avaliação, restringindo-nos aos itens que demandam explicação, correção ou complementação.

Proposta do Curso

Embora a proposta tenha sido avaliada como "globalmente bem concebida", o documento observa que deveria haver uma "explicitação mais clara das relações entre as linhas de pesquisa, os projetos, as disciplinas e as publicações". Pareceu-nos pertinente a observação sobre a necessidade de explicitação da relação entre as Unhas de pesquisa, os projetos, as disciplinas e as publicações. No entanto, ressaltamos que, apesar da facilidade de preenchimento do aplicativo, não havia campo no formulário a ser preenchido contemplando adequadamente essa vinculação.

A lógica do preenchimento com relação às publicações seguiu orientação fornecida pela CAPES, por via telefônica e constante do formulário, no sentido de preencher os dados relativos à produção que os docentes considerassem "mais relevantes" de sua vida acadêmica "sem limite de data". Isso significa que determinadas produções, pela sua relevância, incluídas no APCN, porque, na época, eram apontadas nos respectivos CVs Lattes dos docentes como tal, podem anteceder a concepção e desenvolvimento dos projetos correntes. Vale dizer que várias produções docentes constantes do referido documento vinculam-se a projetos já concluídos.

O preenchimento do aplicativo seguiu, portanto, a orientação de valorizar os veículos em que os produtos foram publicados, de modo a evidenciar o impacto da produção dos docentes em sua vida acadêmica e não especialmente a sua produção no Programa.

Com relação à vinculação entre linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos, bem sabemos que, por vezes, o título isoladamente não traduz de modo inequívoco o núcleo temático do projeto de pesquisa, mas tão somente ilustra alguns de seus aspectos. Desse modo, decidimos rerepresentar a relação dos projetos com os respectivos resumos, de modo que a vinculação fique mais evidente. No ANEXO I, projetos e resumos são apresentados no escopo das linhas de pesquisa a que estão vinculados. Esperamos que assim possam ficar esclarecidas as possíveis dúvidas, assim como sanados alguns problemas de preenchimento do aplicativo, como o observado no projeto "Memória e Identidade: a construção discursivo-metafórica nas novas tecnologias da informação" em que os termos memória e identidade, principais conceitos norteadores da pesquisa haviam sido omitidos.

Ainda nesse mesmo item, foi feita observação sobre algumas disciplinas, em que "percebe-se um razoável número de disciplinas sem conteúdo definido, (por exemplo, parece, por falta de justificativa mais clara, demasiado estipular quatro seminários "Tópicos Especiais" com conteúdo a definir). Cabe-nos salientar que, inicialmente, pode ter ficado pouco clara a ementa das disciplinas Tópicos Especiais, embora elas tenham sido concebidas em número de quatro, no intuito de que cada uma das quatro Linhas abordasse aspectos relacionados ao campo da Memória Social, com base nas suas especificidades. Considerando a dinamicidade da pesquisa nas ciências humanas e sociais, julgamos não só estratégica, mas necessária a existência de disciplinas com ementas mais abertas, e menos específicas, para que possamos incorporar ao programa, pela grade curricular, as contribuições não apenas do corpo docente, mas de pesquisadores visitantes e convidados, que versem sobre tópicos de interesse dos projetos dos docentes e discentes do Programa que, por sua relevância e atualidade, devam ser contemplados.

No entanto, reconhecendo a necessidade de deixar mais claramente exposta tal vinculação, reformulamos as ementas:

Memória e Patrimônio - Tópicos Especiais I

Apresentação e análise de tópicos específicos em pesquisas em memória e patrimônio, dando ênfase às reflexões contemporâneas acerca do Patrimônio em suas múltiplas dimensões, especialmente do patrimônio digital e visual.

Memória e Espaço - Tópicos Especiais II

Apresentação e análise de tópicos específicos em pesquisas em memória e espaço, dando ênfase às reflexões contemporâneas acerca das reações espaço-temporais, construção da identidade e memória.

Memória e Linguagem - Tópicos Especiais III

Apresentação e análise de tópicos específicos em pesquisas em memória e linguagem, dando ênfase às reflexões contemporâneas acerca da produção de sentidos em diferentes práticas discursivas.

Memória, Subjetividade e Criação - Tópicos Especiais IV

Apresentação e análise de tópicos específicos em pesquisas em memória, subjetividade e criação, dando ênfase às reflexões contemporâneas acerca da memória, produção de subjetividades e estratégias de resistência ao poder.

Ainda nesse item foi observado que não ficaria "clara a razão da diferença entre o número de créditos estipulado para as disciplinas (47) e o número total das disciplinas e a soma de seus créditos (32)". Essa observação demanda uma explanação que remonta ao Regulamento do curso que seguiu anexo ao aplicativo e que não pode ser totalmente explicitada no interior do aplicativo devido às limitações em seu formato.

A quantidade de créditos necessária para obtenção do título de Doutor é 63, dos quais até 30 podem ser incorporados do Mestrado. No caso de o doutorando não ter realizado o Mestrado em Memória Social e Documento, serão aproveitadas as disciplinas cujas ementas abordem matérias afins e as demais deverão ser cursadas em disciplinas da grade do curso de Mestrado.

A distribuição de 47 créditos a que se refere a avaliação é, na verdade, uma parte da distribuição dos 63 créditos previstos, que inclui os créditos aproveitados do mestrado somados aos referentes às disciplinas do doutorado e estágio de docência, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Créditos aproveitados do mestrado	30
Créditos em disciplinas	15
Créditos de estágio de docência	2
Subtotal	47
Elaboração de tese	10
Outro (Ativ. Programadas)	6
TOTAL	63

Quadro demonstrativo da distribuição de créditos

Considerando que o doutorando incorporará 10 créditos quando da defesa da tese e 6 créditos de Atividades Programadas, tais como publicação de artigo, participação em evento científico, concepção e organização de evento acadêmico, somados ao quantitativo de disciplinas oferecido para o doutorado e os demais créditos do Mestrado, entendemos, portanto, que a grade em nossa concepção, s.m.j., está adequadamente coberta.

Dimensão e Regime de trabalho do corpo docente

A avaliação relativa a esse item menciona que o "corpo docente [está] dentro do limite recomendável, considera-se, salvo melhor juízo, que a composição da equipe ainda pode ser aperfeiçoada com a incorporação de pesquisadores de áreas como história, discurso, ciência política, psicologia social. Assinala-se a presença de um docente com dedicação apenas parcial na IES e apenas 8 h no programa". Consideramos que a observação, no que tange ao perfil do corpo docente, no campo do Discurso e especialmente no campo da História, merece uma justificativa, sendo que para este último tal justificativa transcende o âmbito estrito do Programa, em virtude da reelaboração recentemente implantada de modo a contemplar o novo perfil do curso.

Salientamos que a UNIRIO possui um corpo docente da área de História com sólido perfil de pesquisa, evidenciado na excelência do recém implantado curso de Graduação e na profícua produção acadêmica de seus professores, razão pela qual vem elaborando uma proposta de implantação de programa de pós-graduação. Tal perspectiva permitirá um aumento significativo na já regular parceria estabelecida, por intermédio da qual os docentes dessa área têm sido efetiva e frequentemente convidados para bancas, palestras, seminários em nosso Programa.

Consideramos igualmente que esse quadro não é o ideal, em vista disso acabamos de solicitar uma bolsa de pós-doutoramento, no âmbito do PRODOC, da CAPES, para um candidato com esse perfil. Além disso, no decorrer deste ano, uma professora da UNIRIO, graduada em História, com defesa de tese marcada para março, passará a integrar, de imediato, o corpo docente do Programa. Leila Beatriz Ribeiro tem boa experiência de ensino e pesquisa, que pode ser comprovada por sua produção acadêmica.

No que concerne a profissionais da área do Discurso, esclarecemos que já há dois docentes no quadro do Programa - uma Mestre e Doutora em Linguística, a outra Mestre em Linguística e Doutora em Ciência da Informação - que vêm pesquisando e produzindo nessa área. Trata-se das professoras Lúcia Maria Alves Ferreira e Evelyn Goyannes Dill Orrico, respectivamente.

No que se refere ao professor com a carga horária de 8 horas, esclarecemos que se trata de situação contingente, uma vez que o professor Mário Chagas ocupa, no momento, cargo de confiança no Ministério da Cultura, Coordenador Técnico da Diretoria de Museus do IPHAN, na mesma área de atuação no Programa - Patrimônio.

Produtividade docente e consolidação da capacidade de pesquisa

Considerando que este item foi, em parte, anteriormente respondido (Proposta do Curso), cabe-nos esclarecer, por oportuno, que há projetos de professores recentemente iniciados, em virtude do que a respectiva produção pode ainda não evidenciar "nível de integração que permita o adequado desenvolvimento de projetos de pesquisa e das atividades de ensino e orientação previstos", o que, entretanto, já será possível demonstrar nos próximos relatórios. Trata-se de apenas três projetos novos, delineados segundo as diretrizes da nova proposta curricular, a saber: Memória, Museu e Patrimônio: o Museu do índio e sua luta contra o preconceito, sob coordenação do prof. Mário Chagas; Espaço e Diferença' migração, nomadismo e barbárie, sob coordenação do professor Charles Feitosa e Patrimônio digital, sob coordenação da professora Vera Dodebei. Cabe esclarecer que este último projeto não havia sido inserido no APCN porque só foi iniciado no decorrer do segundo semestre letivo de 2004, em período posterior, portanto, ao preenchimento do aplicativo. Apresentamo-lo nesta oportunidade, porque constou do anexo ao edital do processo seletivo para o curso de Mestrado, com vistas ao interesse de eventuais candidatas.

Vale ressaltar que tem havido grande esforço no sentido de contemplar os critérios de vinculação entre produção docente e discente aos projetos desenvolvidos no Programa, desde o ingresso. Esse esforço tem sido desenvolvido especialmente na entrada do sistema, ou seja, no processo seletivo dos candidatos ao Programa, o que pode ser demonstrado pelos Editais de Seleção de 2004 e de 2005, nos quais há recomendação de vinculação dos projetos dos candidatos às propostas das linhas de pesquisa e dos projetos dos docentes do Programa. A tendência tem sido de associar, cada vez mais, o projeto do mostrando ao do respectivo orientador, implementando-se a participação dos

alunos nos grupos de pesquisa em atividade no Programa. Os frutos dessa estratégia já podem ser verificados na produção recente do corpo docente, bem como dos mestrandos e mestres.

Posição da comissão de avaliação sobre o mérito da proposta

O Mestrado em Memória Social, por sua natureza única no país, tem uma demanda crescente e relevante. Em 2005 foram 130 candidatos oriundos de diversas áreas do conhecimento. O tema da memória social parece suscitar cada vez mais pesquisas interdisciplinares, face ao que Zygmunt Bauman denominou de "modernidade líquida", onde há pouca solidificação da experiência vivida. Por outro lado, os egressos do Curso procuram outros Programas para darem continuidade a seus estudos, lamentando a inexistência de um Doutorado na área. Considerando o reconhecimento de que a "equipe revela grande potencial para um curso de doutorado na área, dispondo também de infra-estrutura de apoio adequada", esperamos ter preenchido as lacunas apontadas pelos avaliadores, com os esclarecimentos que ora enviamos.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Mestrado em Memória Social e Documento

ANEXO I

EMENTAS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, DAS LINHAS E DOS PROJETOS DE PESQUISA

Área de concentração: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA-SOCIAL

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

Linhas de pesquisa

A área de concentração Estudos interdisciplinares em memória social abriga 4 linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Mestrado em Memória Social e Documento

Linha de pesquisa I: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de Pesquisa vinculados

COLEÇÕES E RETRATOS DO BRASIL

Regina Abreu

Esta pesquisa conjuga dois objetivos. O primeiro visa contribuir para o estudo do chamado campo da Memória Social, refletindo especificamente sobre o tema das coleções do ponto de vista teórico em articulação com categorias-chave que expressam e/ou objetificam este campo, tais como. Patrimônio, museu, acervo, bem cultural. O segundo visa a produção de conhecimento sobre coleções (conjunto de artefatos, de caráter tangível ou intangível com forte conteúdo simbólico capaz de expressar narrativas singulares) que foram organizadas com sentido de dar visibilidade e representar diferentes tipos de narrativas, incluindo as nacionais, regionais e locais. Parte-se do pressuposto que o campo da Memória Social é constituído por disputas entre múltiplas forças e que a expressão e/ou objetificação de idéias e valores por meio de referências tangíveis e intangíveis faz parte da vida social. Nesta direção, a pesquisa visa não apenas estudar a prática de colecionamento no campo da memória social institucionalizada (museu, arquivos, bibliotecas), mas visa também detectar formas dinâmicas desta prática na vida social. Estudos de práticas do colecionamento e constituição de acervos (tangíveis e intangíveis) em sociedades indígenas, em movimentos sociais, em coletividades de baixa-renda (especialmente em favelas), em organizações não governamentais vem sendo desenvolvidos. Desde 2001, este Projeto passou a constituir um Grupo de Pesquisa que inclui docentes, pesquisadores, alunos da Pós-Graduação e da Graduação. A estratégia adotada tem sido a de trabalhar com estudos de caso. Já foram desenvolvidos os estudos da Coleção Documentos Brasileiros dirigida por Gilberto Freire na Editora José Olympio nos anos 1940, o estudo da Coleção Guarani no Museu do Índio e no Museu Nacional, o estudo da formação do acervo da História do Complexo da Maré pelo ong CEASM (Centro de Ação Solidária na Maré). Estão atualmente em curso o estudo da coleção de

correspondências entre os antropólogos Ruth Landes e Edison Carneiro na Biblioteca Amadeu Amaral, o estudo da formação das referências do Patrimônio Intangível pelo Ministério da Cultura, o estudo da formação de acervos entre os índios Guarani no Rio de Janeiro, o estudo da prática do colecionamento de lendas e mitos pelo folclorista Luiz da Câmara Cascudo, o estudo da formação da coleção Urubu-Kaapor por Darci Ribeiro no Museu do Índio, o estudo da formação de acervo e produção da memória da Comunidade de Rolas na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Este projeto articula-se ainda com o estudo sobre a categoria *Patrimônio digital*.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH Mestrado em Memória Social e Documento

MEMÓRIA DO CANTO DE CÂMARA EM VERA JANACÓPULOS (em fase final)

Vera Lúcia Dodebei

Estudo da coleção de partituras e da trajetória do arquivo pessoal de Vera Janacópulos, hoje mantido pela UNIRIO, atualizando a memória da cantora a partir de depoimentos de músicos e funcionários da UNIRIO que mantiveram com ela e com seu arquivo um contato relevante e esclarecedor da sua relação com a Universidade e com a Sociedade Brasileira. Socialização das 700 partituras em ambiente digital. Este projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa Coleções e Retratos do Brasil.

PATRIMÔNIO DIGITAL (início em 2004.2)

Vera Lúcia Dodebei

O projeto tem como objetivo discutir o conjunto conceitual organizado pela categoria *Patrimônio digital* tendo como foco da investigação a análise dos conceitos já sedimentados pelas práticas culturais, com ênfase nas discussões sobre coleção e colecionamento, representação da memória documentária, patrimônio imaterial, informação digital, memória digital e tecnologias da informação e da comunicação (TIC), como novos atributos para a formação da memória coletiva ou como resistência à construção da memória social. Uma etnografia informacional é desenvolvida para a observação de fluxos informacionais (memórias digitais) na Internet, tendo como ponto inicial da rede de referências e citações a campanha internacional da UNESCO para salvaguardar a memória digital e delinear as linhas mestras para a preservação do patrimônio digital mundial, envolvendo as instituições de memória - bibliotecas, arquivos e museus. A construção do conceito de patrimônio digital é apontada como uma hipótese para a representação da memória social, considerando as nuances de apropriação e construção das memórias que nascem virtuais ou que se duplicam na teia eletrônica mundial (www). Este projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa Coleções e Retratos do Brasil.

MEMÓRIA, MUSEU E PATRIMÔNIO: O MUSEU DO ÍNDIO E SUA LUTA CONTRA O PRECONCEITO (início em 2004) Mário Chagas

Esta pesquisa almeja compreender como algumas experiências museológicas brasileiras operaram com a diversidade cultural, com a dinâmica da construção de alteridades e de identidades e como as práticas de mediação museal ao serem redimensionadas, passaram a operar com os interesses dos próprios grupos representados, gerando com isso processos e dinâmicas inovadoras e anteriormente não previstas. Faz parte também dos objetivos desse projeto examinar a constituição de um acervo etnográfico que, na condição de patrimônio cultural e suporte de memória, foi utilizado não para justificar discursos eurocêntricos, mas como um elemento de mediação na luta contra preconceitos em relação aos povos indígenas. O projeto em tela está vinculado ao Grupo de Pesquisa Coleções e Retratos do Brasil,

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Mestrado em Memória Social e Documento

Linha de pesquisa 2: MEMÓRIA E ESPAÇO

Estudos sobre as relações entre espaço, memória, identidade e alteridade. Processos de apropriação e uso de espaços: global, local, cidade, bairro. Migração e pluralidade de culturas. Trabalho e lutas sociais. Espaço social, territorialização e desterritorialização. Os documentos e os monumentos inscritos no espaço. Os espaços virtuais e a reconstrução das identidades sociais. Narrativas orais: a memória como objeto de uma história possível.

Projetos de Pesquisa vinculados

ESPAÇO E DIFERENÇA: MIGRAÇÃO, NOMADISMO E BARBÁRIE (início em 2003)

Charles Feitosa

O objetivo da pesquisa é investigar a história das representações filosóficas daquele que é determinado como diferente através de uma categorização espacial: o migrante, o bárbaro e o nômade. As principais referências teóricas serão Derrida, Deleuze, Cassin e Flusser. A investigação da relação entre "Espaço e Diferença" visa oferecer uma ótica alternativa no debate atual acerca das políticas de inclusão e as estratégias de construção da identidade através de uma memória social.

MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS BAIRROS DO RIO DE JANEIRO

Icléia Thiesen

Projeto de pesquisa coletiva e interdisciplinar, que tem por objetivos (1) caracterizar e analisar os diferentes papéis desempenhados por moradores, ex-moradores e representantes das instituições locais, nos processos de construção e reconstrução da memória e do espaço social, à luz das narrativas orais desses atores sociais; (2) compreender e analisar as diferentes ações - individuais e coletivas - desenvolvidas pela comunidade, no sentido de influir no processo de transformação da área portuária do Rio de Janeiro e (3) discutir questões de natureza teórica e metodológica, na abordagem da história oral enquanto metodologia da pesquisa, suas possibilidades e limitações. A abordagem teórico-metodológica privilegia a história oral temática, mesclada com questões de histórias de vida, mas não ignora documentos e a literatura publicada sobre temas da trajetória portuária.

IMAGENS DA CLAUSURA: INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E ESPAÇO PRISIONAL NO RIO DE JANEIRO (1850-1930)

Icléia Thiesen

Pesquisa que aborda o espaço prisional do Rio de Janeiro (1850-1930) e analisa informações e imagens produzidas a respeito de prisioneiros - capoeiras, cristãos-novos, imigrantes, prostitutas, padres, soldados, vadios, alcoólatras, ciganos e outros tipos sociais -que compõem o imaginário construído em torno desses indivíduos portadores de uma marca comum: a miséria e a exclusão social. O objetivo geral da pesquisa é elaborar uma etnografia do espaço prisional, lugar de segregação, considerando os aspectos de comunicação, socialização, bem como as diferentes maneiras com que os prisioneiros trocam informações com o mundo exterior. As intervenções ocorridas no espaço urbano do Rio de Janeiro, no âmbito do processo de industrialização nascente, tiveram o apoio da medicina social, que incorporou o meio urbano em suas práticas, no exercício do poder do Estado. Nesse aspecto, nasce um modelo de racionalidade que reverbera em todas as instituições e, em especial, nas prisões. A idéia é esquadrihar o espaço e distribuir o tempo, visando normalizar a cidade. Quais os efeitos desses dispositivos no imaginário e na memória daqueles que viveram a experiência da clausura? Quais as informações produzidas no espaço prisional e no seu entorno - a cidade? É possível compreender e analisar o espaço urbano enquanto documento - suporte de informação, mas também elemento de organização e cristalização da memória social? O que se diz sobre criminosos e criminalidade? Que valores e representações são construídos em torno do crime? Identificar as condições de produção documental, em especial as imagens da clausura, pressupõe a caracterização do Rio de Janeiro, no período assinalado, seguida da análise das diferentes maneiras com que o espaço prisional se articula na produção de informação e comunicação com a cidade.

TRABALHO, ESPAÇO E MEMÓRIA

Marco Aurélio Santana

A idéia central do projeto "Trabalho, espaço e memória" é analisar os marcos através dos quais um grupo de indivíduos, pertencentes a classe trabalhadora, elabora seu trabalho de memória, tentando verificar, em um contexto de mudanças, como os mesmos articulam temas como trabalho e espaço. Para a realização da atividade de pesquisa foi escolhido o município de Resende, sul do estado do Rio de Janeiro, o qual tem servido de base para a implantação de modernas plantas industriais, principalmente aquelas relacionadas ao setor automotivo.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Mestrado em Memória Social e Documento

Linha de pesquisa 3: MEMÓRIA E LINGUAGEM

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como *locus* de lutas dos sujeitos/instituições e projetos sócio-culturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados

REPRESENTAÇÕES NOS DISCURSOS MIDIÁTICOS

Lúcia M. A. Ferreira

Este projeto, vinculado a um conjunto de estudos que visa aprofundar reflexões sobre representações evidenciadas pela linguagem, tem por base a premissa de que os meios de comunicação e os discursos e representações por eles veiculados, devido ao seu efeito multiplicador, interferem na construção do nosso cotidiano, funcionando como instrumento cultural na mediação do processo de construção da identidade, da diferença e da memória social. Com apoio em referencial teórico socioconstrucionista, o projeto tem como objetivo amplo investigar a produção de sentidos em diferentes manifestações dos discursos midiáticos, entendidos como sistemas de significação, representação e poder. Mais especificamente, o projeto objetiva investigar a mudança social e cultural por intermédio das modificações nas

representações veiculadas pela linguagem. Em sua primeira fase, o projeto examina as representações do gênero feminino construídas pela imprensa da primeira metade do século XIX, que serão comparadas às representações projetadas pela história e pelas narrativas dos viajantes estrangeiros.

MEMÓRIA E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVO-METAFÓRICA NAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO Evelyn G. D. Orrico

Esta proposta contempla um conjunto de projetos dedicados ao estudo das representações evidenciadas pela linguagem, tanto em linguagem comum, como a utilizada pela mídia, quanto em linguagem especializada, como a utilizada para produção de conhecimento. Esses estudos partem do pressuposto de que os homens usam da representação como meio de conhecer a si mesmos e o mundo em que vivem. O projeto nuclear da proposta volta-se para o estudo da representação nos discursos produzidos por distintos grupos sociais que, nesta primeira etapa, enfoca grupos de pesquisa. Nesta fase, o enfoque recai na representação por intermédio de metáforas, objetivando evidenciar que distintos grupos sociais elege, do amplo universo de possibilidades, conjuntos metafóricos que lhes estabelecem & identidade e os ajudam a construir e preservar sua memória. Desse modo, os conjuntos metafóricos escolhidos pelo grupo facilitam a troca de informações entre seus membros, na medida em que constituem - e constroem - o universo simbólico do próprio grupo. Estudos nessa área precisam levar em conta os impactos das novas tecnologias, visto que aproximam e propiciam a formação de grupos, sobretudo daqueles envolvidos na produção do conhecimento científico e tecnológico, cuja composição pode incorporar novos arranjos das dimensões espaço-temporais, objeto de estudo da contemporaneidade. Para atingir o objetivo proposto neste projeto, é preciso levantar e identificar os conjuntos metafóricos escolhidos pelos membros do grupo social estudado e, com base em referencial teórico socioconstrucionista, utilizando o arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso, perceber os impactos que as novas tecnologias e a virtualidade possam causar na constituição e na manutenção do próprio grupo social. O alcance social deste projeto pauta-se na pretensão de conhecer, de forma sistemática, os elos identitários e de construção da memória dos grupos dedicados à produção do conhecimento científico e tecnológico e assim contribuir para uma maior difusão do conhecimento no país.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Mestrado em Memória Social e Documento

Linha de pesquisa 4: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos vaires e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de Pesquisa vinculados

ESPAÇO TRÁGICO: IDENTIDADE E MEMÓRIA

Miguel Angel de Barrenechea

O objetivo desta pesquisa é analisar o fenômeno da tragédia grega, dos sécs. VII a V a. C, na sua evolução espacial e na sua relevância para a consolidação da memória e da identidade da civilização helênica, assim como a sua influência posterior em diversas manifestações da cultura ocidental. É importante aprofundar na evolução de um ritual eminentemente popular, vinculado às tradições gregas, oficiado inicialmente em espaços abertos bem delimitados - florestas, bosques etc. - que se transforma num fenômeno artístico-religioso restrito ao palco cênico. Tentaremos elucidar em que medida essas mudanças espaciais influenciaram na recriação da memória de um povo cuja identidade estava profundamente ligada aos cultos dionisíacos. Aliás, ao longo dos séculos, a tragédia foi permanentemente "revisitada" não só como gênero teatral, mas por múltiplas expressões da cultura. Os aspectos metafísicos, religiosos, estéticos, éticos e políticos da tragédia foram objeto de reflexão de diversos artistas, cientistas e pensadores. Pretendemos restringir o esclarecimento da importância dessas mudanças espaciais e suas influências na memória do povo grego, assim como o seu impacto na cultura ocidental, às interpretações de Aristóteles e Nietzsche. Focalizaremos as obras mais acabadas dos três grandes trágicos, Esquilo, Sófocles e Eurípedes - seguindo as interpretações dos filósofos aludidos -, para esclarecer até que ponto as peças trágicas do séc. V. a. C. mantiveram os valores e costumes essenciais presentes nos improvisos trágicos, desde o Séc. VII a. C? Visamos elucidar se a evolução do ritual trágico implicou em transformações mais profundas na memória da sociedade grega. Finalmente, pretendemos analisar o impacto posterior dessas mudanças, conforme a ótica de Aristóteles e Nietzsche, em outros âmbitos da cultura ocidental, como arte, religião, política.

SUBJETIVIDADE E ESPAÇO SÓCIO-POLÍTICO: AS NOVAS FORMAS DE PADECIMENTO NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Josaida Gondar

A pesquisa articula os novos modos de subjetivação e construção da memória aos mecanismos de poder predominantes nas formas de capitalismo tardio. A produção de subjetividade e memória sob a forma de identidade, que predomina nas sociedades disciplinares, é na sociedade de controle, substituída por outras modalidades subjetivas que, se por um lado obedecem aos mecanismos de poder, por outro, oferecem-lhe uma face de resistência.

Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
Ministério da Educação - Anexos 1611-2º andar
Caixa Postal 365
70255-970 - Brasília/DF - Brasil
ANA MARIA DE BULHÕES CARVALHO
PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO
AV. PASTEUR 296 - URCA 22290240 RIO DE JANEIRO - RJ BRASIL
OFICIO Nº 092-11-09/2005/CTC/CAPES
Brasília, 21 de março de 2005

Prezado(a) Professor(a),

Cumpramos informar que o Conselho Técnico Científico (CTC), na reunião de 15 e 16 de março, após apreciação do(s) parecer(es) da consultoria científica externa e da reconsideração apresentada, decidiu recomendar o curso/programa de pós-graduação em Memória Social, nível de doutorado, dessa instituição, atribuindo-lhes a nota 4. Conforme o estabelecido pela Portaria Ministerial nº 2264, de 19 de dezembro de 1997, essa nota deverá vigorar até a homologação dos resultados da próxima avaliação trienal, a ser realizada pela Capes em 2007.

Chamamos sua atenção para os seguintes aspectos a serem observados quanto ao curso em foco:

1. A recomendação mencionada refere-se à proposta tal como avaliada pela Capes. Qualquer mudança em relação à mesma deve ser previamente submetida à apreciação desta entidade para, se aprovada, não comprometer o reconhecimento do curso junto ao Conselho Nacional de Educação e a validade nacional dos diplomas a ele correspondentes.
2. A partir desta recomendação, o curso passa a integrar o sistema regularmente acompanhado e avaliado pela Capes, devendo as informações a ele correspondentes serem encaminhados anualmente, nos prazos fixados, pelo Coleta de Dados.
3. É imprescindível comunicar à Coordenação de Acompanhamento e Avaliação, CAA, pelo e-mail apcn@capes.gov.br, a data efetiva de início do curso - providência essencial para regularizar os futuros procedimentos de acompanhamento e avaliação das atividades a ele concernentes. Caso se trate de curso ainda por ser instalado (em projeto), tal comunicação deverá ser remetida imediatamente após o início de suas atividades.

Cordialmente,
Renato Janine Ribeiro
Diretor de Avaliação

Ficha de Recomendação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL/UNI-RIO

Área de Avaliação: MULTIDISCIPLINAR

Agenda: 03/03/2005 a 04/03/2005

Período: 2004/01

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

IES: 3102101B - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Número da Solicitação: 3359

Curso	Nível	Curso novo	Início	Situação
MEMÓRIA SOCIAL E DOCUMENTO	Mestrado Acadêmico	Não	1987	Em Funcionamento
MEMÓRIA SOCIAL	Doutorado	Sim	-1	

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA.

- CONDIÇÕES ASSEGURADAS PELA INSTITUIÇÃO

1) A proposta contém indicadores de que a instituição está comprometida com a implantação a o êxito do curso?

Resposta: Sim

Justificativa

Dado que o programa vai funcionar nas instalações da IES, o mesmo conta com o suporte de toda a infra-estrutura de laboratórios existentes no Centro de Ciências Humanas da Universidade (CEAD, LADOC, LI, NUPRECOM, NUMEM).

2) O programa dispõe da infra-estrutura - instalações físicas, laboratórios, biblioteca, recursos de informática essencial para o adequado funcionamento do curso?

Resposta: Sim

Justificativa

Já referido acima.

- PROPOSTA DO CURSO

1) A proposta é adequadamente concebida, apresentando objetivos, áreas de concentração, linhas de pesquisa(*) e estrutura curricular bem definidos e articulados?

Resposta: Sim

Justificativa

A proposta apresenta-se globalmente bem concebida, embora ela se ressinta de uma explicitação mais clara das relações entre as linhas de pesquisa, os projetos, as disciplinas e as publicações. No que tange mais especificamente às disciplinas percebe-se um razoável número sem conteúdo definido por exemplo, parece, por falta de justificativa mais clara, demasiado estipular quatro seminários "Tópicos especiais" com conteúdo a definir. Por outro lado, não fica clara a razão da diferença entre o número de créditos estipulado para as disciplinas (47) e o número total das disciplinas e a soma de seus créditos (32).

(*) Para Mestrado Profissionalizante onde lê-se "linhas de pesquisa", leia-se "linhas de pesquisa científico/tecnológicas."

Ficha de Recomendação

PARECER DA COMISSÃO DE ÁREA

3 - DIMENSÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCEHTB

1) O número de docentes, especialmente daqueles com tempo integral na instituição, é suficiente para dar sustentação as atividades do curso, consideradas as áreas de concentração e o número de alunos previsto?

Resposta: Sim

Justificativa

Embora o corpo docente esteja dentro do limite recomendável, considera-se, salvo melhor juízo, que a composição da equipe ainda pode ser aperfeiçoada com a incorporação de pesquisadores de áreas como: história, discurso, ciência política, psicologia social. Assinala-se a presença de um docente com dedicação apenas parcial na IES e apenas 8h no programa.

4 - PRODUTIVIDADE DOCENTE E CONSOLIDAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA

1) O programa conta, especialmente no que se refere ao seu Núcleo de Docentes Permanentes, com grupo de pesquisadores com maturidade científica (*), demonstrada pela sua produção nos últimos três anos, e com nível de integração que permitam o adequado desenvolvimento dos projetos de pesquisa e das atividades de ensino e orientação previstos?

Resposta: Sim

Justificativa

A leitura da proposta não permite inferir com clareza a relação dos projetos com as correspondentes Linhas de pesquisa. Reconhece-se que a estruturação da proposta é recente (2003), em razão do que a produção ainda apresenta poucos indícios de vinculação a atividades de pesquisa (Linhas e projetos).

(*) Para Mestrado Profissionalizante onde lê-se "maturidade científica" leia-se "maturidade científica /tecnológicas".

5 - PRODUTIVIDADE DISCENTE (EXCLUSIVO PARA PROGRAMAS QUE OFEREÇAM CURSO JÁ APROVADO PELA CAPES E QUE TENHAM ALUNOS TITULADOS).1) Há indicadores de produtividade discente?

Resposta -. Não

Justificativa

Não se aplica.

Ficha de Recomendação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL/UNI-RIO

Avaliação: MULTIDISCIPLINAR

Agenda: 24/11/2004 a 26/11/2004

Período: 2004/01

Proposta: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

IES: 31021018 - UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Curso em .Programa cadastrado

Número da Solicitação: 3059

Curso	Nível	Curso Novo	Início	Situação
MEMÓRIA SOCIAL DOCUMENTO	Mestrado Acadêmico	Não	1987	Em Funcionamento
MEMÓRIA SOCIAL	Doutorado	Sim	-1	

POSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO SOBRE O MÉRITO DA PROPOSTA

Aprovar: Sim Nota Recomendada: Conceito 3 Data Recomendação: 03/03/05

Destacar as principais dados e argumentos que fundamentam a atribuição de tal nota.

O recurso encaminhado pelo Programa, solicitando reconsideração da avaliação, traz argumentos relevantes para uma reavaliação da proposta apresentada, em todos os quesitos em que a Comissão apresentou críticas e indicou lacunas. A análise das informações revelam que foram levantadas algumas questões pela Comissão, que foram respondidas pelo Programa.

1. Quanto à proposta de cursos

1.1 Falta de explicitação mais clara das relações entre as linhas de pesquisa, os projetos, as disciplinas e as publicações. O Programa apresenta inicialmente o argumento de que não havia campo no formulário a ser preenchido que contemplasse adequadamente a relação, seguida de um anexo que reinterpreta cada linha de pesquisa com sua ementa e resumos dos projetos de pesquisa vinculados, bem como a indicação dos respectivos professores responsáveis, tornando mais claras informações existentes na proposta original. A análise dessas informações demonstra uma estreita relação entre projetos e linhas de pesquisa. Contrastando a relação linhas e projetos de pesquisa com as disciplinas, encontra-se também a mesma relação, havendo disciplinas definidas para cada linha, de pesquisa, conforme se pode agora detectar a partir do conteúdo das respectivas ementas (das disciplinas e das linhas). Com referência às publicações, nota-se que apesar de algumas serem anteriores à proposta do Doutorado, grande parte dos títulos indica que há vínculos com a linha/projeto de pesquisa do professor.

1.2. Disciplinas sem conteúdo definido

Esta questão refere-se aos "Tópicos Especiais", em número de quatro. O Programa responde que cada um deles está ligado a uma linha de pesquisa e que "considerando a dinamicidade da pesquisa nas ciências humanas e sociais, julgamos não só estratégica mas necessária a existência de disciplinas com ementas mais abertas [...] para [...] incorporar ao programa contribuições não só das docentes, mas de pesquisadores visitantes e convidados, que versem sobre tópicos de interesse dos projetos", relevantes e atuais. Desta forma, a resposta esclarece suficientemente e de modo adequado a dúvida levantada pela Comissão.

1.3 Falta de clareza quanto ao número de créditos totais e os estipulados para as disciplinas.

Um quadro que discrimina os créditos em disciplinas (aproveitados de curso de mestrado e oferecidas na estrutura curricular do doutorado) e era estágio de docência perfazendo 47 créditos - e mais aqueles relacionados com a elaboração da tese e com atividades programadas - 16 créditos, chegando ao total dos 63 exigidos para a conclusão do doutorado. Estas informações deixam claro que não há incoerência na proposta, apenas pouca clareza das informações.

2. Dimensão e regime de trabalho do corpo docente

2.1 Necessidade de incorporação de pesquisadores em áreas não contempladas. É esclarecido que, na área do Discurso, já há dois docentes que integram o quadro do Programa, pesquisando e produzindo, o que pode ser verificado no Quadro de Docentes. Constata-se uma docente com doutorado em Psicologia, atuando em projeto sobre subjetividade e espaço sócio-político. Há áreas de História e Ciência Política, contudo, não há docentes relacionados. Há informações que não podem ser consideradas nesta apreciação, pois são relativas a futuras incorporações de docentes da área de História.

2.2 Professor com carga horária de 8 horas

A explicação dada é que o mesmo está ocupando "cargo de confiança no Ministério da Cultura" como Coordenador na Diretoria de MUSEUS do IPHAM, área em que atua no programa - Memória e Patrimônio.

Finalizando o texto inicial do recurso, o Programa afirma que é único no País e que tem uma elevada e crescente demanda anual (no Mestrado) .

Considerando que o programa preencheu as lacunas e esclareceu as dúvidas apontadas na ficha de recomendação (com exceção da presença de docentes das áreas de História, para o que já está indicada uma solução) e que a própria Comissão, na análise inicial reconhecia que a "equipe revela grande potencial para um curso de doutorado na área, dispondo também de infra-estrutura de apoio adequada", somos de parecer favorável à sua recomendação pelo CTC.

COMISSÃO:

1. Carlos Afonso Nobre - INFE (representante de área)

2. Alberto Cláudio Eabert - UFRJ

3. Maria Leonor Lopes Assad - UFSCAR

4. Augusto César N. Galeão - LNCC

5. Maria Susana Arrosa Soares - UFRGS

6. Jalcione de Almeida - UFRGS

7. Teresinha Fróes Burnham – UFBA
- 8 .João Eustáquio de Lima - FV
10. Luiz Bevilacqua - LNCC
11. Ricardo Bentes de Azevedo - UNB
12. Edgar Nobuo Mamiya - UNB

Recomendação: Ao CTC, com recomendação de implantação.

Nível	Implantação	Data
Doutorado	Sim	03/03/05

POSIÇÃO DO CTC SOBRE O MÉRITO DA PROPOSTA

Aprovar: Sim Nota Recomendada: Conceito 4 Data Recomendação: 16/03/05

Destacar os principais dados e argumentos que fundamentam a atribuição de tal nota.

O CTC acata a recomendação da Comissão de Avaliação da Área de implementação do Doutorado) atribuindo-lhe a nota 4.

Recomendação do CTC: Com recomendação de implantação.

Nível	Implantação	Data
Doutorado	Sim	16/03/2005

Justificativa

O CTC acata, a recomendação da Comissão de Avaliação da Área da implementação do Doutorado, atribuindo-lhe a nota 4.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Identificação da IES

Nome	UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO	Sigla	UNI-RIO
Endereço	AVENIDA PAUSTEUR 296	Bairro	URCA
Cidade	RIO DE JANEIRO	Estado	RJ
		CEP	222990-240
E-Mail	Reitor@unirio.br	Telefone	(21)2293-2496
	(21)2295-5346	Fax	

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Identificação do Programa/Curso

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Área	MULTIDISCIPLINAR	Níveis da Proposta	DOUTORADO
Possui Curso Recomendado pela CAPES?	SIM	Nível	MESTRADO ACADÊMICO
Possui Graduação ou Área Afim?	SIM	Data de Início	01/01/60

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPES

Identificação dos Dirigentes

Dirigente

Tipo Documento	Número	Nome
CPF	08339813749	PIETRO NOVELLINO
Telefone	2122952496	E-Mail
		reitor@unirio.br

Pró-Reitor

Tipo Documento	Número	Nome
CPF	28634527549	ANA MARIA DE BULHÕES CARVALHO
Telefone		E-Mail

02122956398 gabpropg@unirio.br
Coordenador
Tipo Documento Número Nome
CPF 09979867787 LÚCIA MARIA ALVES FERREIRA
Telefone E-Mail
02125418237 cch-ppgmsd@unirio.br

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal da Nível Superior

Caracterização Básica do Curso



Nível:

DOUTORADO

Objetivos:

OBJETIVOS DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO tem por finalidade abrangente formar pesquisadores de alto nível e docentes universitários plenamente qualificados na área das Ciências Humanas e Sociais, capazes de atuar na graduação e na pós-graduação, intensificando a produção e difusão do saber. A finalidade específica do Programa volta-se para a formação de recursos humanos para a prática na área da gestão e da Intervenção cultural especializada, sendo seus objetivos:

- contribuir para o desenvolvimento teórico da área da memória social, de forma a aprofundar e ampliar as bases teórico-conceituais e metodológicas sobre as quais se assentam as ações culturais em diversos contextos;
- desenvolver pesquisas condizentes com as funções e as atuais exigências do trabalho em instituições de memória;
- atuar como fórum de debates sobre questões relativas às ações culturais das instituições de memória.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal da Nível Superior

Caracterização Básica do Curso

Nome: MEMÓRIA SOCIAL Nível: DOUTORADO

Disciplinas: 47.0 Tese/Dissertação: 10.0 Outro: 6.0 Vagas por Seleção: -5

Periodicidade de Seleção:

ANUAL

Área(s) de Concentração e Respectivas Linhas de Pesquisa Área de concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias, tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

LINHAS DE PESQUISA

(1) MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

(2) MEMÓRIA E ESPAÇO

Estudos sobre as relações entre espaço, memória, identidade e alteridade. Processos de apropriação e uso de espaços: global, local, cidade, bairro. Migração e pluralidade de culturas. Trabalho e lutas sociais. Espaço social, territorialização e desterritorialização. Os documentos e os monumentos inscritos no espaço. Os espaços virtuais a reconstrução das identidades sociais. Narrativas orais: a memória como objeto de uma história possível.

(3) MEMÓRIA E LINGUAGEM Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates socio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como locus de lutas dos sujeitos/instituições e projetos sócio-culturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

(4) MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CORPO DOCENTE

Documento Nome

04534260776 MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA

Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24

Titulação Nível Ano IES

DOUTORADO 1998 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Docente Permanente ? Área de Titulação

SIM FILOSOFIA

Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*

1 0 4 0 8 3

Documento Nome

09979867787 LÚCIA MARIA ALVES FERREIRA

Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 30

Titulação Nível Ano IES

DOUTORADO 2000 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Docente Permanente ? Área de Titulação

SIM LINGUISTICA

Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*

0 0 2 0 2 1

Documento Nome

31624367704 VERA LÚCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI

Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24

Titulação Nível Ano IES

DOUTORADO 1997 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Docente Permanente ? Área de Titulação

SIM COMUNICAÇÃO

Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*

2 0 3 0 2 0

Documento Nome

38042002734 ICLEIA THIESEN MAGALHÃES COSTA

Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24

Titulação

Nível Ano IES

DOUTORADO 1997 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Docente Permanente ? Área de Titulação

SIM BIBLIOTECONOMIA

Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*

3 0 23 0 20 2

Documento Nome

51239876734 REGINA MARIA DO REGO MONTEIRO DE ABREU

Horas de Dedicção IES:40 Programa: 24

Titulação Nível Ano IES

DOUTORADO 1996 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Docente Permanente ? Área de Titulação

SIM ANTROPOLOGIA

Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*

1 0 5 0 6 2

Documento Nome
53558987772 MÁRIO DE SOUZA CHAGAS
Horas de Dedicção IES: 20 Programa: 8
Titulação Nível Ano IES
DOUTORADO 2003 UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
Docente Permanente ? Área de Titulação
SIM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*
0 0 0 0 0 7

Documento Nome
59643110753 EVELYN GOYANNES DILL ORRICO
Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24
Titulação Nível Ano IES
DOUTORADO 2001 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Docente Permanente ? Área de Titulação
SIM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*
1 0 4 0 4 1

Documento Nome
72613017791 JOSaida DE OLIVEIRA GONDAR
Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24
Titulação Nível Ano IES
DOUTORADO 1993 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Docente Permanente ? Área de Titulação
SIM PSICOLOGIA
Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*
0 0 9 0 0 0

Documento Nome
7-155S226772 MARCO AURÉLIO SANTANA

Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24

Titulação Nível Ano IES

DOUTORADO 1998 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Docente Permanente ? Área de Titulação
SIM SOCIOLOGIA
Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*
0 0 8 0 5 1

Documento Nome
83130128700 ROBERTO CHARLES FEITOSA DE OLIVEIRA
Horas de Dedicção IES: 40 Programa: 24
Titulação
Nível Ano IES
DOUTORADO 1995 UNIVERSITAT FREIBURG (ALBERT - LUDWIGS)
Docente Permanente ? Área de Titulação
SIM FILOSOFIA
Experiência Orientação (Número) E* F* M* D* IC* TCC*
0 0 4 0 6 1

Pós-Graduação

Graduação

E - Especialização IC - Iniciação Científica (Inclui Tutoria)
F - Mestrado Profissional TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (Inclui projeto final e monografia)
M - Mestrado Acadêmico
D - Doutorado

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Projeto de Pesquisa

Ano Início Nome do Projeto
 2001 A CONSTRUÇÃO DISCURSIVO-METAFÓRICA NAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
 Docente: Evelyn Goyannes Dill Orrico, Lucia Maria Alves Ferreira

Ano Início Nome do Projeto
 1999 COLEÇÕES E RETRATOS DO BRASIL
 Docente: Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu

Ano Início Nome do Projeto
 2003 Espaço e Diferença: Migração, Nomadismo e Barbárie
 Docente: Roberto Charles Feitosa de Oliveira

Ano Início Nome do Projeto
 2001 Espaço trágico: Identidade e memória
 Docente: Miguel Angel de Barrenechea

Ano Início Nome do Projeto
 2003 IMAGENS DA CLAUSURA: INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E ESPAÇO PRISIONAL NO RIO DE JANEIRO
 Docente: Icléia Thiesen Magalhães Costa

Ano Início Nome do Projeto
 1999 MEMÓRIA DO CANTO DE CÂMARA EM VERA JANACÓPULUS
 Docente: Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei

Ano Início Nome do Projeto
 1998 Memória e História dos bairros do Rio da Janeiro
 Docente: Icléia Thiesen Magalhães Costa, Marco Aurélio Santana

Ano Início Nome do Projeto
 2004 MEMÓRIA, MUSEU E PATRIMÔNIO: O MUSEU DO ÍNDIO E SUA LUTA CONTRA O PRECONCEITO
 Docente: Mário de Souza Chagas

Ano Início Nome do Projeto
 2011 REPRESENTAÇÕES NO DISCURSO MIDIÁTICO
 Docente: Evelyn Goyannes Dill Orrico, Lúcia Maria Alves Ferreira

Ano Início Nome do Projeto
 2003 SUBJETIVIDADE E ESPAÇO SÓCIO-POLÍTICO: AS NOVAS FORMAS DE SOFRIMENTO NA SOCIEDADE DE CONTROLE
 Docente: Josaida de Oliveira Gondar, Miguel Angel de Barrenechea

Ano Início Nome do Projeto
 1999 TRABALHO, ESPAÇO E MEMÓRIA
 Docente: Marco Aurélio Santana

Produção Docente

Docente **MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA** CPF **04534260776**

Ano Início IES Horas Semanais no Programa
 1998 24

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

BARRENECHEA, Miguel Angel de

Nietzsche e a liberdade. Rio de Janeiro: Sette Leiras, 2000, v.1. p.140.

BARRENECHEA, Miguel Angel de, Memória trágica e futuro revolucionário In: A fidelidade à terra. Assim Falou Nietzsche IV.1 ed.Rio de Janeiro :

DP&A, 2002, v.1, p. 31-52.

BARRENECHEA, Miguel Angel de, Pensamento nômade: a leitura deleuziana do aforismo nietzschiano In: Intensidade s paixão: Nietzsche e Deleuze ed.Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2000, v.1, p. 54-72.

BARRENECHEA, Miguel Angel de, Ecce Homo: a arte de chegar a ser o que se é In: Assim Falou Nietzsche.1 ed.Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999, v.1. p. 141-151.

BARRENECHEA, Miguel Angel de, FEITOSA, Charles, PINHEIRO, Paulo, A fidelidade à terra. Assim Falou Nietzsche IV. Rio de Janeiro: DP&A. 2002, v.1. p.416.

Docente CPF
LÚCIA MARIA ALVES FERREIRA 09979867787
Ano Início IES Horas Semanais no Programa
1990 30

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

FERREIRA, L. M. A., CEZARIO, M. M., OLIVEIRA, M., MARTELOTTA, M. E., VOTRE, S. J. Uma abordagem pancrônica da sintaxe portuguesa. Gragoatá - Revista do Instituto de Letras da UFF. Niterói RJ- v.9, p 135 -154, 2000.
FERREIRA, L. M. A - Estabilidade e continuidade semântica e sintática In: Linguística Funcional - teoria e prática ed. Rio de Janeiro ; DPSA, 2003, p. 73-S7.
ORRICO, E. G. D., FERREIRA, L. M. A., CARVALHO, M. B. A linguagem das bulas de remédios: um caso da identidade idealizada In: Memória e Construções de Identidades ed. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2001. p. 73-80.
FERREIRA, L. M. A., ORRICO, E. G. D. Linguagem, identidade e memória social: novas fronteiras novas articulações. Rio de Janeiro : DP&A, 2002, v.1. p.115.
FERREIRA, L. M. A - Representações femininas na imprensa: os primeiros periódicos brasileiros In: III Congresso Internacional da Abralín, 2003, Rio de Janeiro. Anais do III Congresso Internacional da Abralín 2003 2003.

Docente CPF
VERA LÚCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI 31624367704
Ano Início IES Horas Semanais no Programa
1983 24

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

DODEBEI, V. L. D. L. M. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro :

Interciência : Niterói: Intertexto, 2002, v. 1. p.119.

DODEBEI, V. L. D. L. M. O sentido e o significado de documento para a memória social. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997, v.1. p.177.

DODEBEI, V. L. D. L. M. Construção de thesauri: experimento empírico para a formação profissional. Rio de Janeiro : UFRJ/IBICT, 1979

DODEBEI, V. L. D. L. M. Construindo o conceito de documento In: Memória e construção de identidades ed. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2001, p. 59-66.

DODEBEI, V. L. D. L. M. Espaços mítico e imagético da memória social In: Memória e Espaço ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, p. 63-71.

Docente CPF

ICLEIA THIESEN MAGALHÃES COSTA 38042002734
Ano Início IES Horas Semanais no Programa
1997 24

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

COSTA, I. T.M. Informação, trabalho e tempo livre: políticas de informação para o século XXI. Ciência da Informação. Brasília, DF:, v.28, n.2, p.32 - 37, 1999.

COSTA, I. T. M. Informação, Memória e Espaço Prisional no Rio de Janeiro. Datagrama Revista de Ciência da Informação. Brasília: , v.4, n.1, p.1 -13, 2003.

COSTA, I. T. M., GONDAR, Josaida de Oliveira Memória e Espaço. Rio de Janeiro: 7 Letras e UNIRIO, 2000, v.1. p.80.

COSTA, I T. M., MAIA, Maria Manuela Alves, Movimentos migratórios na área portuária do Rio de Janeiro: Identidade e espaço urbano In: VII Congresso Nacional de História Oral - História e Tradição oral, 2004, Goiânia.

Anais do VII Congresso Nacional de História Oral - História e Tradição oral. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2004. v.VII. p.130 - 145

COSTA, I. T. M. O Jardim do crime sob o olhar de João do Rio: informação, memória e espaço prisional no Rio de Janeiro In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - Informação Conhecimento e Transdisciplinaridade, 2003, Belo Horizonte.

V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - Informação Conhecimento e Transdisciplinaridade - Anais. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG. 2003. v.V. p.1 -11

Docente CPF
REGINA MARIA DO REGO MONTEIRO DE ABREU 51239876734
Ano Início IES Horas Semanais no Programa
1999 24

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

ABREU, R. M. R. M. O livro que abalou o Brasil: a consagração de Os Sertões na virada do século. História, Ciência e Saúde - Manguinhos. Rio de Janeiro: , v.5, n.1, p.93 - 117, 1998.

ABREU, R. M. R. M. Emblemas da Nacionalidade: o Culto a Euclides da Cunha. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo:, v.24, n.1 p.66-85,1994.

ABREU, R. M. R. M. O ENIGMA DE OS SERTÕES. Rio de Janeiro: Rocco/Funarte, 1998, v.1000. p.409.

ABREU, R. M. R. M. A FABRICAÇÃO DO IMORTAL. Rio de Janeiro : Rocco/Lapa, 1996, v.1000. p.200.

ABREU, R. M. R. M. Memória e Patrimônio - ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora Ltda.. 2003, v.1. p.316.

Docente

CPF

MÁRIO DE SOUZA CHAGAS

53558987772

Ano Início IES Horas Semanais no Programa

1988

8

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

CHAGAS, M. S. Museália. Rio de Janeiro : JC Editora, 1996, v.1. p.121.

CHAGAS, M. S., ABREU, R. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro : DP&A editora, 2003. v.1. p.316.

CHAGAS, M.S. Memória e poder: focalizando as instituições museais. Intersecções Reviste de Estudos Interdisciplinares. Rio de Janeiro:, v.n.2, p.5 - 23, 2001.

CHAGAS, M. S. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. Caderno de Ensaios. Rio de Janeiro:, v.2, p.41 - 53, 1994.

CHAGAS, M. S. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Lisboa : Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), 1999, v.1. p. 130.

Docente

CPF

EVELYN GOYANNES DILL ORRICO

59643110753

Ano Início IES Horas Semanais no Programa

1994

24

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

ORRICO, E. G. D. A Representação metafórica como filtro de recuperação da informação. Datagrama Zero. www.dg2ero.org.br , v.2, n.5, p.1 -2,2001.

ORRICO, E. G. D. Redes de leitura e ciência da informação. Revista Informare. Rio de Janeiro:, v.01, p.105-119,2000.

ORRICO, E. G. D., GÓMEZ, Maria Nélide Gonzalez de, BRITO, Eloy Ernesto Brandão de El discurso metafórico y su vinculación con grupos de investigación a efecto de Ia busca y recuperación de información. In: VI Congreso del Capítulo Español de ISKO y IV Colóquio Internacional de Ciências de la Documentación, 2003, Salamanca.

Tendências de investigación en organización del conocimiento: Trends in Knowledge Organization Research. , 2003. v.1.p.503-506

ORRICO, E. G. D., RIBEIRO, Anna Clara Sampaio, BRITO, Eloy, SOUZA, Iara Vidal Pereira de, Metáfora: identidade a serviço da recuperação da informação? In: V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2003, Belo Horizonte.

Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte: UFMG, 2003. v.1. p.1 -20

ORRICO, E. G. D. Metaphorical Representations of the Thematic Identity of Social Groups in the Assistance of Infomation Retrieval. In: VII International ISKO Conference, 2002, Granada.

Proceedings of the VII International ISKO Conference. Granada:, 2002. v.1. p.552 - 558

Docente

CPF

JOSAIDA DE OLIVEIRA GONDAR

72613017791

Ano Inicio IES Horas Semanais no Programa

1996

24

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

GONDAR, J. O. Sobre as compulsões e o dispositivo psicanalítico. Revista Agora. Estudos em Teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro, v.IV, n.2, 2001

GONDAR, J. O. A Fobia e o Véu Rasgado. Agora Estudos Em Teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro:, v.1, p.17 - 25, 1998.

GONDAR, J. O. Os Tempos de Freud. Rio de Janeiro : Revinter, 1995, v.1. p.139.

GONDAR, J. O., BARRENECHEA, M. A. Memória e Espaço: trilhas do contemporâneo. Rio da Janeiro: 7 Letras, 2003 p.150.

GONDAR, J. O., COSTA, I. M. Memória e Espaço. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, v.1. p.81.

Docente
MARCO AURÉLIO SANTANA
Ano Início IES Horas Semanais no Programa
1999 24

CPF
74558226772

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

SANTANA, Marco Aurélio. Trabalhadores em movimento: o sindicalismo brasileiro nos anos 1980/1990. In: FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília. (Org.). O Brasil Republicano - O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro, 2003, v. 4, p. 283-313.

SANTANA, Marco Aurélio Moscow in the tropics: the third period, Brazilian style. In: WORLEY, Mathew. (Org.). In Search of Revolution: International Communist Parties in the Third Period. Londres 7 Nova York, 2004, v. 1, p. 360 - 372.

SANTANA, Marco Aurélio. Homens Partidos; comunistas e sindicatos no Brasil. São Paulo - Rio de Janeiro: Boitempo - MMSD/UNIRIO, 2001. v. 1. 311 p.

SANTANA, Marco Aurélio. Militância, repressão e silêncio: relato de uma experiência com a memória operária. História Oral, São Paulo, v. 3, p. 35-47, 2000.

SANTANA, Marco Aurélio, Entre a Ruptura e a Continuidade - Visões da História do Movimento Sindical Brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 103-120, 1999.

Docente
ROBERTO CHARLES FEITOSA DE OLIVEIRA
Ano Início IES Horas Semanais no Programa
1999 24

CPF
83130128700

Referencia Bibliográfica (citar até 5 produções mais relevantes de cada, sem limite de data.)

Feitosa, Charles O. Flerte do Filósofo. Síntese Nova Fase. Belo Horizonte - MG:, v.22, n.69, P.22S - 234,1995.

Feitosa, Charles, Das Denken der Endlichkeit und die Endlichkeit des Denkens. Berlim - Alemanha: Duncker&Humblot, 1999, v.1. p.228.

Feitosa, Charles, Ex-verter a metafísica: A Questão do Sensível em Nietzsche e Heidegger In: Assim Falou Nietzsche.1. ed. Rio de Janeiro ; Sette Letras, 1999, p. 55-72.

Feitosa, Charles, BARRENECHEA, Miguel Angel de Assim Falou Nietzsche II: Memória, Tragédia e Cultura. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000 p.169.

Feitosa, Charles, Das Schicksal der Endlichkeit in Hegels Geschichte der Philosophis In: Hegel-Kongress, 1994, Budapest - Hungria. Hegel-Jahrbuch. Berlin - Alemanha; Akademie Verlag, 1995. p. 112 -116

ESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

Infra-estrutura e recursos humanos exclusivos para o programa?

SIM

Salas para docentes? Sala para alunos equipada com computadores? Biblioteca ligada a Internet?

SIM SIM 5 SIM 1

Observações Complementares ou informações adicionais requeridas pela área:

(1) Antecedendo a elaboração da atual proposta, durante o ano de 2003, o Programa empreendeu esforços que se iniciaram com uma profunda reflexão sobre sua própria produção e potencialidades e culminaram na elaboração de uma proposta de integração das áreas de concentração, que já havia sido sugerida pelo Comitê avaliador de 2000, e de reformulação de alguns aspectos da aluação das linhas de pesquisa. No que diz respeito ao Curso de Mestrado, estas alterações são descritas no Coleta 2003 e estão sendo efetivamente implantadas durante o ano de 2004.A presente proposta de doutorado já reflete a re-estruturação acadêmica efetuada.

(2) Cursos de graduação em áreas afins no Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO: Biblioteconomia (1960); Museologia (1932); Arquivologia (1979); História (1999).

(3) Para a obtenção do grau de Doutor em Memória Social, são necessários um mínimo de 63 créditos, obtidos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas. atividades programadas, elaboração e defesa da tese e, quando for o caso, estágio de docência. Poderão ser aproveitados os créditos obtidos em curso de Mestrado em Memória Social e Documento ou área afim, cursados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES, até o máximo de 30 (trinta), desde que tenha o aval do orientador e a aprovação do Colegiado do PPGMS.

(4) Com relação ao número de vagas previsto, estamos levando em consideração a possibilidade de orientação apenas por parte dos membros do corpo docente com mais de 5 anos de titulação.

(5) As Atividades Programadas, consideradas no item OUTRO do Total de Créditos para titulação, têm a seguinte ementa:

Disseminação da produção acadêmica: apresentação de trabalhos em eventos de reconhecido mérito acadêmico; organização de eventos acadêmicos no Programa; participação em outras atividades acadêmicas que visam o desenvolvimento da dissertação ou tese. A participação nas atividades dependerá da aprovação do professor-orientador.

(6) Na estrutura do Programa são previstas as disciplinas Estudos em Memória Social I, obrigatória para o curso de Mestrado, e Estudos em Memória Social II, obrigatória para o Doutorado.

(7) As Disciplinas Tópicos Especiais I, II, III e IV, de designação genérica, poderão ser ministradas pelos docentes do Programa e por docentes convidados, conforme as necessidades do Programa.

Laboratório para pesquisa - caracterização básica dos recursos disponíveis:

Laboratórios

O Programa de Memória Social utiliza-se de todo o complexo de Laboratórios existente no Centro de Ciências Humanas da Universidade:

Coordenação de Ensino à Distância (CEAD). Os recursos pedagógicos ali utilizados permitem aos alunos o contato com as novas tecnologias de ensino; a LEAU iniciou ano passado a implantação, de um projeto editorial, publicando um periódico virtual, MORPHEUS, que conta em seu conselho consultivo e editorial com vários professores do programa. A edição de no. 03 de 2003 foi inteiramente dedicada à divulgação da produção do nosso corpo docente.

Laboratório de Documentação (LADOC). Dispõe de equipamentos de informática em rede para o estudo, a pesquisa e o desenvolvimento de programas e aplicativos necessários a representação da informação. Além de permitir o acesso à informação disponível na Internet, complementando a tarefa da Biblioteca, o LADOC dá suporte tecnológico aos grupos de pesquisa que vem estudando a digitalização como fenômeno de preservação da memória social.

Laboratório de Idiomas (LI). São ministrados cursos de diversos idiomas, facilitando o aprimoramento de idiomas estrangeiros aos interessados, para viabilizar o acesso a textos originais, passo fundamental no desenvolvimento da pesquisa.

Núcleo de Preservação e Conservação (NUPRECOM). Oferece atividades práticas de conservação e restauração de materiais, sendo de grande utilidade ao pesquisador que lida diretamente com acervos de memória, ou precisa emitir pareceres técnicos sobre coleções de objetos, livros, documentos antigos e arquivos.

Núcleo de Memória e História do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO (NUMEM). Aprovado pelos Conselhos Superiores da Unirio, o NUMEM, que em 2004 já tem espaço físico determinado, pretende dispor da documentação de memória da universidade, além de acervos externos para estudos e pesquisas interdisciplinares envolvendo alunos e professores de vários campos do saber.

Biblioteca:

Caracterização do acervo

Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram)

O PPGMS é um dos usuários da Biblioteca Pública da UNIRIO que reúne acervo em Ciências Humanas. Ciências Sociais e Artes, atendendo a vários programas de graduação e de pós-graduação. Em 2003 a Biblioteca contou com 116.776 volumes de livros, 1391 títulos de periódicos nacionais e 650 títulos de periódicos estrangeiros, 309 fitas de vídeos, 81 Cd-Rom e 44 bases de dados. A Biblioteca computou 100.652 consultas/ano, 46.251 empréstimos/ano, e 3.221 usuários inscritos, com uma frequência mensal de 4.082 usuários, considerando todos os seus usuários. A Biblioteca tem procurado compensar o pouco ingresso de recursos para a aquisição de materiais com o fortalecimento das ações de modernização de sua estrutura de atendimento e da prestação de serviços informacionais. No ano de 2003 foram adquiridos 12 terminais públicos de acesso à rede acadêmica - Intranet e à Internet; a estrutura do banco de peças teatrais foi totalmente modernizada através do projeto CT-INFRA/UNIRIO, fornecendo o instrumental para digitalização do acervo. A Biblioteca também está ingressando na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDB com a produção dos programas de pós-graduação da UNIRIO. Um outro fator de impacto para a pós-graduação nos serviços de informatização foi a implantação do acesso remoto (domiciliar) ao portal CAPES. Registramos a conclusão das obras de adequação da infra-estrutura às necessidades acadêmicas e administrativas que resultaram na reforma do prédio da Biblioteca Central fornecendo um espaço mais amplo e iluminado e o aumento de 60 pontos de leitura para os usuários.

Financiamentos e Intercâmbio:

FINANCIAMENTO

Os projetos do Programa recebem auxílio sob a forma de bolsas de produtividade e bolsas de Iniciação científica. As agências fomentadoras são: CNPq (3 bolsas de produtividade, 2 PIBIC, 1 Mestrado); CAPES (12 bolsas de mestrado); FAPERJ (4 bolsas de IC); UNIRIO (7 bolsas de IC)

INTERCÂMBIOS INTERINSTITUCIONAIS

PPGMS-UNIRIO/IBICT

O projeto "A construção discursivo-metafórica nas novas tecnologias da informação", da profa. Evelyn Orrico, está agora definitivamente integrado ao projeto "Vinculações - as novas formas de vinculação de conhecimentos, textos, ações e sujeitos e seus afeitos na recuperação e busca de informação", sob a coordenação da profa dra Maria Nélide González de Gómez, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia • IBICT. Por Intermédio desse vínculo de pesquisa, contamos na equipe com profissionais da FIOCRUZ, além de diversos alunos de graduação e de

pós-graduação das duas instituições de ensino UNIRIO e UFRJ. O projeto da profa. Evelyn recebeu equipamentos em decorrência deste intercâmbio.

PPGMS-UNIRIO/LDS-UERJ

A profa Iceleia Thiesen Magalhães Costa consolidou seus vínculos Interinstitucionais com o Laboratório de Dinâmicas Societárias (LDS) do Departamento de Ciências Sociais - IFCH, UERJ, por intermédio do Projeto "Memória e História dos Bairros do Rio de Janeiro", da Linha de Pesquisa Memória e Espaço, sob sua coordenação. A Professora Lullgarde Oliveira Cavalcanti Barros (LDS-UERJ), na qualidade de pesquisadora, professora de Antropologia do IFCH-UERJ, desde 8 de junho de 2000 participa da equipe da pesquisa do Projeto "Memória e História dos Bairros do Rio de Janeiro". Integrando os trabalhos da UNIRIO com os projetos do LDS-UERJ, estamos constituindo uma rede de participação de professores e alunos das duas instituições, buscando maior atuação das Universidades no desenvolvimento social do Rio de Janeiro. O projeto "Memória e História dos Bairros do Rio de Janeiro" conta também com a contribuição efetiva do Professor Roberto Schmidt de Almeida, doutor em Geografia e geógrafo do IBGE, cuja participação na referida pesquisa vem contribuindo, com sua especialidade, para a produção coletiva do conhecimento gerado pelo projeto. Vera Lúcia Cortes Abrantes, egressa do Curso e pesquisadora do IBGE, vem contribuindo, como membro da equipe, com os trabalhos desenvolvidos no âmbito da pesquisa e em eventos científicos onde são divulgados os produtos da pesquisa coletiva a de sua dissertação concluída no Programa. A pesquisadora Angela Maria Cunha Telles, do Arquivo Histórico do Itamaraty, egressa do Curso de Museologia da UNIRIO e Doutoranda em História (IFCS/UFRJ), participa também da equipe. A museóloga e Profa. Odalice Miranda Priosti (egressa do Curso de Mestrado em Memória Social e Documento, Profa. do Ensino Fundamental e Diretora do Ecomuseu do Quarteirão, em Santa Cruz), Integra uma rede das instituições LM escolares, reunindo esforços na atuação junto às escolas públicas da vizinhança do Itamaraty e da área portuária do Rio de Janeiro, em projeto da recuperação da memória institucional, com a participação efetiva das crianças e adolescentes matriculadas nas referidas escolas públicas.

PPGMS-UNIRIO/IFCS-UFRJ

O prof. Marco Aurélio Santana é membro da equipe do projeto "O global e o local: os Impactos sociais da implantação do pólo automotivo do sul fluminense", coordenado pelos profs. José Ricardo Ramalho e Alice Rangel Abreu, do Departamento da Sociologia do IFCS/UFRJ, ao qual está vinculado o projeto "Trabalho, Espaço e Memória", desenvolvido pelo professor Marco Aurélio no PPGMS.

PPGMS-UNIRIO/UNIVERSIDADE NÔMADE

O prof. Roberto Charles Feitosa é membro da rede Universidade Nômade, que reúne professores e pesquisadores de diferentes universidades do país. A Universidade Nômade apresenta ampla produção acadêmica, visto que edita a revista GLOBAL, assim como estabelece contatos de atividades com a vanguarda do pensamento contemporâneo.

PPGMS-UNIRIO/Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica - UFRJ.

PPGMS-UNIRIO/LABTec-UFRJ

A Profª Josaida Gondar, mantém vínculo com a pesquisa "Psicanálise e Contemporaneidade: modos de subjetivação e laço social", coordenado por Regina Herzog, do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ. A profa também mantém intercâmbio de sua linha de pesquisa com o LABTec-UFRJ.

PPGMS-UNIRIO/IFCS-UFRJ

PPGMS-UNIRIO/Núcleo Pró-Índio da UERJ/UFF

A professora Regina Abreu participa como pesquisadora do Grupo da Pesquisa "Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios culturais", coordenado pelo prof. José Reginaldo Santos Gonçalves do IFCS-UFRJ. Este Grupo vem realizando pesquisas na área de Antropologia e Patrimônio com comunicações em seminários, encontros, congressos científicos nacionais e internacionais. Destaca-se ainda a participação da profa Regina Abreu como colaboradora do Núcleo Pró-índio da UERJ coordenado pelo Professor José Ribamar Bessa Freire. Esta parceria vem integrando alunos da pós-graduação e da graduação da UNIRIO, da UERJ e da UFF em diferentes projetos de cunho antropológico vinculados à memória das etnias indígenas no Brasil. Além disso, o Grupo de Pesquisa "Coleções e Retratos do Brasil", coordenado pela profa. Regina Abreu, vem congregando pesquisadores, alunos e colaboradores de diferentes Instituições, entre elas, UFRJ, UERJ a especialmente colaboradores de museus e casas da memória, como Angela Mascelani do Museu Casa do Pontal, Ione do Couto do Museu do índio, Teresa Bauman do Museu Nacional, Márcia Chuva do IPHAN. Este intercâmbio com instituições de memória tem se mostrado estimulante para os estudos da Memória Social.

Consolidação da Proposta

Docente Permanente

Docente

EVELYN GOYANNES DILL ORRICO

Vínculo Institucional

Departamento: PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE Pesquisador CNPQ: 2

Titulação Nível País Ano Fim

DOUTORADO BRASIL 01/04/01

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador: MARIA NÉLIDA GONZALEZ DE GÓMEZ

Docente

ICLEIA THIESEN MAGALHÃES COSTA

Vínculo Institucional

Departamento: HISTÓRIA Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação

Nível País Ano Fim

DOUTORADO BRASIL 01/01/97

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador: MARIA NÉLIDA GONZALEZ DE GÓMEZ

Docente

JOSAIDA DE OLIVEIRA GONDAR

Vínculo Institucional

Departamento: FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação Nível País Ano Fim

DOUTORADO BRASIL 01/01/93

IES: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Orientador: Circe Navarro Vital-Brazil

Titulação

Nível Ano Fim

SANDUÍCHE 01/01/92

IES: UNIVERSITÉ PARIS VII

ADVISOR: JEAN LAPLANCHE

Titulação

Nível Ano Início Ano Fim

PÓS DOUTORADO 01/01/99 01/01/00

IES: UNIVERSIDAD DE DEUSTO, ESPANHA

Docente

LÚCIA MARIA ALVES FERREIRA

Vínculo Institucional Departamento: PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação

Nível País Ano Fim

DOUTORADO BRASIL 01/08/00

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador Sebastião Josué Votre

Docente

MARCO AURÉLIO SANTANA

Vínculo Institucional Departamento: FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação

Nível Pais Ano Fim
DOUTORADO BRASIL 01/01/88
IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador: JOSÉ RICARDO PEREIRA GARCIA RAMALHO

Titulação

Nível Ano Fim
SANDUÍCHE 01/01/95
IES: INTERNATIONAL CENTRE FOR LABOR STUDIES, UNI. MANCHESTER
Advisor HUW BEYNON

Docente

MÁRIO DE SOUZA CHAGAS

Vínculo Institucional Departamento: ESTUDOS E PROCESSOS MUSEOLOGICOS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação

Nível Pais Ano Fim
DOUTORADO BRASIL 01/12/03
IES: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Orientador: MYRIAN SEPÚLVEDA DOS SANTOS

Titulação

Nível Ano Fim
SANDUÍCHE 01/01/02
IES: UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS, PORTUGAL
Advisor: MÁRIO MOUTINHO

Docente

MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA

Vínculo Institucional

Departamento: FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação Nível Pais Ano Fim
DOUTORADO BRASIL 01/01/98
IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

Docente REGINA MARIA DO REGO MONTEIRO DE ABREU

Vínculo Institucional Departamento: FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação Nível Pais Ano Fim
DOUTORADO BRASIL 01/01/96
IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador: LUIZ FERNANDO DIAS DUARTE

Titulação Nível Ano Fim
SANDUÍCHE 01/01/94
IES: ÉCOLE DÊS HAUTES STUDIES EN SCIENCES SOCIALES
Advisor: MONIQUE DE SAINT-MARTIN

Docente

ROBERTO CHARLES FEITOSA DE OLIVEIRA

Vínculo Institucional Departamento: FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação Nível Pais Ano Fim
DOUTORADO ALEMANHA 01/01/95
IES: UNIVERSITAT FREIBURG (ALBERT - LUDWIGS)

Orientador UTE GUZZONI

Docente

VERA LÚCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI

Vínculo Institucional Departamento: PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS Cargo/Nível: PROF. ADJUNTO

Regime de Trabalho: DE

Pesquisador CNPQ:

Titulação Nível País Ano Fim

DOCTORADO BRASIL 01/01/97

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Orientador: ROSALI FERNANDEZ DE SOUSA

Docente

EVELYN GOYANNES DILL ORRICO

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos		Anais		Patentes	
		E*	F*	M*	D*	I*	C*		Capitulo Internacional	Nacional	Completo	Resumo		
40	24	1	0	4	0	4	1	2	2	0	5	8	25	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 2

Docente

ICLEIA THIESEN MAGALHÃES COSTA

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos		Anais		Patentes	
		E*	F*	M*	D*	I*	C*		Capitulo Internacional	Nacional	Completo	Resumo		
40	24	3	0	23	0	20	2	5	2	0	4	10	22	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 2

Docente

JOSAIDA DE OLIVEIRA GONDAR

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos		Anais		Patentes	
		E*	F*	M*	D*	I*	C*		Capitulo Internacional	Nacional	Completo	Resumo		
40	24	0	0	9	0	0	0	3	11	3	22	1	1	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 1

Docente

LÚCIA MARIA ALVES FERREIRA

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos		Anais		Patentes	
		E*	F*	M*	D*	I*	C*		Capitulo Internacional	Nacional	Completo	Resumo		
40	30	0	0	2	0	2	1	1	4	0	4	6	23	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 2

Docente

MARCO AURÉLIO SANTANA

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos		Anais		Patentes	
		E*	F*	M*	D*	I*	C*		Capitulo Internacional	Nacional	Completo	Resumo		
40	24	0	0	8	0	5	1	4	11	2	14	10	14	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 2

Docente

MÁRIO DE SOUZA CHAGAS

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos		Anais		Patentes	
		E*	F*	M*	D*	I*	C*		Capitulo Internacional	Nacional	Completo	Resumo		
20	8	0	0	0	0	0	7	8	7	8	18	6	0	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 1

Docente

MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos Capitulo	Anais		Patentes		
		E*	F*	M*	D*	I*	C*			Internacional	Nacional		Completo	Resumo
40	24	1	0	4	0	8	3	6	9	7	4	1	18	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 2

Docente

REGINA MARIA DO REGO MONTEIRO DE ABREU

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos Capitulo	Anais		Patentes		
		E*	F*	M*	D*	I*	C*			Internacional	Nacional		Completo	Resumo
40	24	1	0	5	0	6	2	3	9	1	14	7	18	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 1

Docente

ROBERTO CHARLES FEITOSA DE OLIVEIRA

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos Capitulo	Anais		Patentes		
		E*	F*	M*	D*	I*	C*			Internacional	Nacional		Completo	Resumo
40	24	0	0	4	0	6	1	4	11	1	3	4	3	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 1

Docente

VERA LUCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI

Carga Horária Orientações Concluídas Produção Completa do Pesquisador

IES	Programa	Pós-Graduação				Graduação		Livros completo	Periódicos Capitulo	Anais		Patentes		
		E*	F*	M*	D*	I*	C*			Internacional	Nacional		Completo	Resumo
40	24	2	0	3	0	2	0	6	3	0	4	7	5	0

Participação em Projetos de Pesquisa em andamento = 1

Consolidação de Proposta

Disciplinas - Docentes Permanentes

Docente EVELYN GOYANNES DILL ORRICO

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E LINGUAGEM
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL III

Docente ICLEIA THIESEN MAGALHÃES COSTA

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E ESPAÇO
DOUTORADO	ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL II
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL II

Docente JOSaida DE OLIVEIRA GONDAR

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E DIFERENÇA
DOUTORADO	ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL II
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL IV

Docente LÚCIA MARIA ALVES FERREIRA

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E LINGUAGEM
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL III

Docente MARCO AURÉLIO SANTANA

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E ESPAÇO
DOUTORADO	ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL II
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL II

Docente MÁRIO DE SOUZA CHAGAS

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL I

Docente MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E DIFERENÇA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL IV

Docente REGINA MARIA DO REGO MONTEIRO DE ABREU

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
DOUTORADO	ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL II
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL I

Docente ROBERTO CHARLES FEITOSA DE OLIVEIRA

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E ESPAÇO
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL II

Docente VERA LÚCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI

Nível	Disciplina
DOUTORADO	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE PESQUISA
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I
DOUTORADO	SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II
DOUTORADO	TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA SOCIAL I

Anexo da Resolução nº 2614, de 10.05.05.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NEONATAL

TÍTULO I

Da caracterização do Curso e seus objetivos

Art. 1º - O curso de Especialização em Enfermagem Neonatal, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, tem como principal objetivo formar recursos humanos para as necessidades da área de Enfermagem Neonatal, subsidiando atividades de planejamento, avaliação e intervenção visando a:

- Apresentar concepções teóricas que "subsidiem" o ensino, a pesquisa e a prática assistencial na enfermagem neonatal.
- Proporcionar reflexão sobre os determinantes biopsicossociais e históricos que interferem na saúde do recém-nascido;
- Implementar articulação teórico-prática possibilitando a fundamentação no assistir o neonato na produção de novos conhecimentos.

TÍTULO II

Da fundamentação legal

Art. 2º - O curso de Especialização em Enfermagem Neonatal está estruturado nos termos da legislação em vigor e baseado no Regime Geral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, devendo funcionar segundo o presente regulamento.

TÍTULO III

Da organização curricular

Art. 3º - O curso de Especialização em Enfermagem Neonatal apresenta uma estrutura curricular composta por disciplinas específicas que enfatizam aspectos teóricos e metodológicos básicos da área de Enfermagem Neonatal, possibilitando uma visão crítica do assunto e por disciplinas de formação didático-pedagógica.

Parágrafo único - Os pedidos de isenção de disciplinas cursadas em outros cursos de Especialização não serão aceitos.

Art. 4º - Para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Neonatal, o aluno deverá cumprir todos os créditos oferecidos. § 1º - O aluno deverá cumprir os créditos relativos à estrutura curricular no período do oferecimento das disciplinas, ou seja, em 12 meses, improrrogáveis.

S 2º - A contar do cumprimento de todos os créditos, o aluno terá até o fim do oferecimento das disciplinas para apresentar a monografia final, prazo es-ce prorrogável por 03 meses, a critério do Colegiado do Curso.

TÍTULO IV

Do Regime escolar e didático

CAPÍTULO I

Da inscrição e seleção de alunos

Art. 5º - A seleção de candidatos ao curso de Especialização em Enfermagem Neonatal será feita pela Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do curso.

Art. 6º - Os candidatos ao exame de seleção deverão apresentar os documentos abaixo, que instruirão o requerimento de inscrição:

- a. Cópia do diploma ou certificado de conclusão de graduação;
- b. Cópia do histórico escolar do curso de graduação;
- c. "*Curriculum vitae*" comprovado;
- d. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição (conforme tabela UNIRIO, aprovada pela Resolução);
- e. Ficha de inscrição devidamente preenchida;
- f. Duas fotos 3X4;

Art. 7º - Os requisitos para admissão ao curso de Especialização em Enfermagem Neonatal:

- a. Ser graduado em Enfermagem.
- b. Ser aprovado e classificado, dentro do número de vagas pela Comissão Examinadora, que se pronunciará, levando em conta:
 1. A obtenção de nota igual ou superior a 7 (sete) em prova que avalie a capacidade de reflexão do candidato;
 2. Apreciação do *curriculum vitae*;
 3. A avaliação da entrevista do candidato pela Comissão Examinadora.

Art. 8º - Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem pontuação igual ou superior a 7 (sete) em todos os itens citados na alínea b do artigo anterior.

Parágrafo único: Em caso de empate, dar-se-á preferência ao candidato que possuir maior nota no currículo.

CAPÍTULO II

Da matrícula

Art. 9º - A matrícula dos alunos classificados no processo seletivo será feita mediante o pagamento das taxas correspondentes e o preenchimento das formalidades requeridas pela Coordenação.

Art. 10º - Após a obtenção dos créditos em disciplinas, e até apresentação da monografia, o vínculo ao Curso será mantido através da renovação trimestral de matrícula.

Parágrafo único: O não atendimento dessa exigência será entendido como desistência da apresentação do trabalho final e da obtenção do grau correspondente.

CAPÍTULO III

Do sistema de Créditos e Avaliação do Desempenho

Art. 11º - Para efeito de medida do trabalho acadêmico, a unidade básica é o crédito.

§ 1º - 1 (um) crédito corresponde a 15 (quinze) horas trabalho acadêmico efetivo por período letivo.

§ 2º - Compreendem-se as seguintes atividades como trabalho acadêmico efetivo, que serão desenvolvidas na Universidade e outras instalações:

- a. Aulas expositivas
- b. Seminários
- c. Trabalhos de pesquisa
- d. Prática de ensino
- e. Atividades práticas

Art. 12º - O aproveitamento de cada disciplina será avaliado a critério do professor, observada a obrigatoriedade de um trabalho final.

Art. 13º - O aproveitamento em cada disciplina será avaliado através dos seguintes conceitos;

- a. A - excelente (10 a 9,0)
- b. B - bom (8,9 a 8,0)
- c. C - regular (7,9 a 7,0)
- d. D - insuficiente (6,9 a 5,0)
- e. E - deficiente (abaixo de 5,0)

§ 1º Para a aprovação em qualquer disciplina e atribuição dos créditos respectivos são requeridos dos alunos:

- Obtenção do conceito A, B ou C, na avaliação efetuada pelo professor.
- Frequência mínima de 75% nas atividades obrigatórias.

§ 2º - O conceito 1 poderá sofrer revisão, a critério do professor da disciplina, através da apresentação de novo trabalho a ser avaliado no prazo de 15 (quinze) dias, contando a partir do término do prazo inicialmente fixado.

CAPÍTULO IV

Art. 14º - As monografias de conclusão do Curso deverão ser definidas pelo aluno, com temas articulados com as atividades de ensino, de modo a garantir a renovação e a dinamização constante dos conteúdos selecionados.

Art. 15º - O tema escolhido para a monografia deverá ser submetido à apreciação da Coordenação do Curso e deverá ser acompanhada de um plano de trabalho.

Art. 16º - A monografia para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Neonatal deverá ser apresentada, em sua forma final, em 1 (uma) via, de acordo com as normas da ABNT, quando aplicáveis.

§ 1º - Para apreciar a Monografia, o Colegiado do curso indicará dois Professores de reconhecida competência na (s) área (s) abrangida (s) pela Monografia.

§ 2º - Os referidos professores deverão emitir um parecer julgando a monografia examinada, dentro de um prazo máximo de 30 (trinta) dias, após o recebimento dos exemplares.

Art. 17º - Uma vez aprovada a monografia, o aluno, após proceder a eventuais modificações sugeridas pelos Professores, quando for o caso, providenciará sua reprodução, entregando 3 (três) exemplares à Coordenação do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal.

Art. 18º - O grau de Especialista em Enfermagem Neonatal será concedido ao aluno que, além de satisfazer todos os demais requisitos, tiver obtido conceito igual ou superior à B na Monografia.

CAPÍTULO V

Da Coordenação e Administração

Art. 19º - O curso de Especialização em Enfermagem Neonatal será administrado por um Colegiado formado por professores do quadro permanente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Universidade e enfermeiros da Clínica Perinatal Laranjeiras responsáveis por disciplinas e/ou orientando monografia no curso.

§ 1º - As decisões tomadas pelo Colegiado serão decididas pela maioria e efetivadas pelos Coordenadores do curso.

§ 2º - Os Coordenadores serão eleitos pelo Colegiado do curso de pós-graduação e terão mandato de 2 (dois) anos, sendo dois representantes do Departamento de Enfermagem materno-Infantil e dois representantes da Clínica Perinatal Laranjeiras.

§ 3º - Em seus impedimentos, os Coordenadores indicará um membro de cada Instituição, para substituí-los.

Art. 20º - Compete ao Colegiado do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal:

- a. Elaborar plano didático anual do Curso e zelar pela sua observância;
- b. Coordenar e supervisionar as atividades didáticas e administrativas do Curso;
- c. Coordenar a orientação da matrícula e da inscrição por disciplina;
- d. Prorrogar, por motivo de força maior, a duração do período letivo dedicado ao trabalho acadêmico efetivo;
- e. Indicar a Comissão Examinadora para seleção de candidatas ao Curso;
- f. Indicar Comissão de Qualificação para apreciar a monografia já concluída;
- g. Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações da Administração Superior e de seus Conselhos, em zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto, no Regimento Geral e neste Regulamento.
- h. Estabelecer 1 (um) representante discente e 1 (um) substituto para participar das reuniões de Colegiado de curso.

i. A convocação do Colegiado do curso será feita pelos Coordenadores ou por 1 /3 (um terço) do corpo docente do curso.

j. Os professores que não são do quadro permanente do curso poderão participar das reuniões de Colegiado como convidados e terão direito à voz. Parágrafo único - A coordenação do Curso contará com a Secretaria da Clínica Perinatal Laranjeiras para execução dos serviços administrativos.

TITULO V

Do Corpo Docente

CAPÍTULO I

Da Constituição

Art. 21º - O corpo docente do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal é constituído de professores com habilitação para ministrar cursos em nível de Especialização, Integrantes do quadro da Universidade, enfermeiros da Clínica Perinatal Laranjeiras ou especialmente convidados.

Parágrafo único - Poderão ser convidados professores de reconhecida capacidade e habilitados, com o objetivo de intercâmbio de experiências e informações visando a constante valorização do Curso.

CAPÍTULO II

Da seleção

Art. 22º - À seleção de professores integrantes do corpo docente do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal será feita pelo Colegiado do Curso, à luz do *curriculum vitae* dos interessados e dos comprovantes de experiência satisfatória na área de estudos a que se dedicam, tendo em vista as necessidades manifestadas.

Art. 23º - Na composição do corpo docente terão preferência os professores do Departamento de Enfermagem Materno-infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UNI-RIO e Enfermeiros da Clínica Perinatal Laranjeiras, portadores de títulos de Doutor, Livre Docente, Mestre ou Especialistas, respeitadas às áreas de conhecimento.

§ único - Poderão ser propostos pelo Colegiado do curso, professores portadores do título de Doutor, Livre Docente, Mestre ou especialista não pertencentes ao Quadro de Pessoal da UNI-RIO e Clínica Perinatal Laranjeiras para lecionar disciplinas específicas.

CAPÍTULO III

Das atribuições

Art. 24º - São atribuições dos membros do corpo docente:

- a. Participar das atividades de planejamento e controle da execução curricular e das deliberações das suas respectivas disciplinas.
- b. Orientar os estudos dos alunos do curso.
- c. Cumprir o presente regulamento.
- d. Participar das reuniões do colegiado do curso de Especialização em Enfermagem Neonatal.

TÍTULO VI

Do corpo discente

CAPÍTULO I

Da Constituição

Art. 26º - O corpo discente do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal é constituído por alunos regularmente matriculados em disciplinas ou em elaboração da monografia.

CAPÍTULO II

Dos direitos e deveres

Art. 26º - São direitos do corpo discente:

- a. Contar com a oferta de disciplinas, em número e qualidade, que viabilizem as diversas etapas do curso;
- b. Receber, ao longo do Curso, orientação condizente com o rumo de seus estudos e com a natureza das suas necessidades.

Art. 27º - São deveres do corpo discente:

- a. Participar de todas as atividades do Curso determinadas pelos professores das disciplinas e previstas neste Regulamento, cumprindo os requisitos correspondentes;
- b. Ter frequência de pelo menos 75% do total de aulas ministradas nas disciplinas;
- c. Cumprir o presente Regulamento, o Regimento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Regimento Geral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

TÍTULO VIII

Da concessão do grau de Especialista e da Expedição do respectivo Diploma

Art. 28º - O aluno do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal que tiver cumprido a todas as exigências do presente Regulamento, fará jus ao grau de Especialista em Enfermagem Neonatal, sendo expedido o respectivo diploma, atendidas as demais exigências legais.

TÍTULO VIII

Dos Recursos financeiros

Art. 29º - Os Recursos financeiros serão provenientes do próprio curso de Especialização.

TITULO IX

Do Regulamento

Art. 30º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

Art. 31º - Este Regulamento poderá ser modificado a cada 2 (dois) anos ou sempre que o Colegiado do curso assim o decidir.

Art. 31º - Este Regulamento entrará em vigor na data de sua apresentação.